

PCP PROPÕE MOÇÃO DE REJEIÇÃO Nas mãos de Soares passagem do Governo

A decisão do Comité Central do PCP de apresentação pelo respectivo grupo parlamentar de uma moção de rejeição ao Programa do Governo Nobre da Costa, foi, aparentemente, a novidade política deste fim-de-semana, que antecedeu o «exame» em S. Bento do Executivo. Tal decisão terá surpreendido os dirigentes do PS, que esperavam uma abstenção dos comunistas, e, entretanto, delegaram em Mário Soares a posição final do partido (amite-se que a rejeição) na Assembleia.

Registe-se, no entanto, e Álvaro Cunhal foi particularmente significativo nesse pormenor, que os comunistas não votarão outras moções de rejeição «a fim de se demarcarem em absoluto, dos objectivos que outros partidos já definiram».

O secretário-geral do PCP acentuaria o facto de «não estar madura, nem preparada, nem pronta a ser proposta ao Presidente da República, uma alternativa democrática», ou seja, um executivo com apoio parlamentar. Cunhal vincou ainda que o seu partido opor-se-á a actuações que «tendam a criar um conflito entre a Assembleia da República e o Presidente da República e a fechar objectivamente as portas a uma alternativa democrática».

Por outro lado, no Norte, Acácio Barreiros (UDP) tornou público que a UDP votará as moções de rejeição que forem apresentadas pelo PS e PCP, enquanto que o PSD, pela voz de Sá Carneiro, reafirmou que não vai «inviabilizar o Governo Nobre da Costa».

Tudo indica pois, que estará nas mãos do PS a passagem ou não do actual Governo, o qual mesmo que não «chumbe» agora, não passará de executivo transitório e de gestão pelo sim-



Págs. 4, 5 e centrais

ples facto de não ter efectivo apoio dos partidos, levando a limitar-se a preparar os mecanismos eleitorais ou a ceder lugar, caso aconteça e uma alternativa de Governo com base parlamentar.

Neste sentido parecem coincidir, aliás, as posições de socialistas e comunistas. Os primeiros consideram que «não vale a pena perder tempo a discutir este Governo», segundo revelou ontem no Largo do Rato, um dos seus dirigentes, ao acentuar ser necessário uma fórmula de apoio parlamentar maioritário, sem necessidade de coligação e baseada em personalidades. Por sua vez o PCP, que já manifestou pouco interesse no debate do programa governamental, que considera repetição, no essencial, dos anteriores Governos Constitucionais, apenas poderá alterar a sua decisão «se surgirem, entretanto, factores novos, que modifiquem os dados fundamentais já conhecidos e por si suficientemente claros».

11 DE SETEMBRO



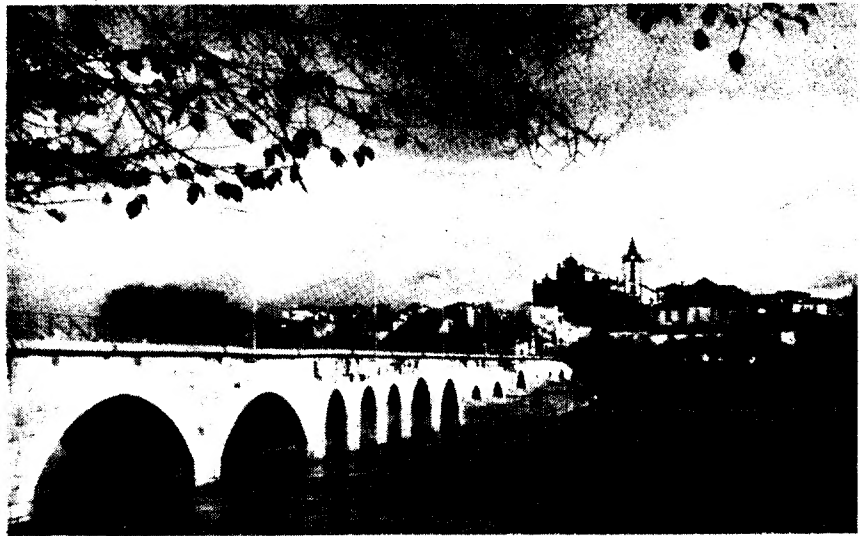
Allende caiu há cinco anos

Cinco anos depois do derrube do Governo constitucional de Salvador Allende, «há famílias chilenas que só podem comer uma vez por semana», na opinião insuspeita de Diaz Estrada, antigo membro da junta militar fascista do Chile. «Nenhum país pode resistir a isso», acrescentou Estrada.

Entretanto, a crescente desigualdade na distribuição do rendimento levou o próprio episcopado chileno a declarar há pouco tempo que o Chile «os pobres tornam-se cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos».

Pág. 13

ELEIÇÕES EM MIRANDELA CDS e PS grandes vencedores



Pág. 2



TRES VEZES VENCEDOR

Ronnie Peterson morre em Monza

Pág. 15

Hotelaria anula greve

A anunciada greve de 42 horas do sector de hotelaria para os próximos dias 14 e 15 foi anulada na sequência de um acordo obtido à última hora entre representantes dos trabalhadores e do patronato.

As cedências não são de molde a agradar às partes interessadas, mas foi a solução possível para evitar mais protelamentos na melhoria de condições de vida dos trabalhadores do sector, como foi frisado pela Comissão Negociadora Sindical esta manhã, em conferência de imprensa.

A não haver acordo, restaria apenas a solução por via administrativa, o que só daria provavelmente resultado no fim deste ano ou mesmo já em 79, o que ia atrasar ainda mais a reposição mesmo parcial — do poder de compra dos trabalhadores.

Os aumentos salariais obtidos situam-se entre os 700 e os 1100 escudos, de acordo com a categoria profissional do trabalhador e do estabelecimento hoteleiro. A reivindicação da CNS era de aumento médio de 1500 escudos, tendo a CNP começado por conceder apenas 200 escudos de aumento.

O horário de trabalho e a carreira profissional — que com a tabela salarial eram as derradeiras matérias a acordar — foram aprovados de acordo com as propostas sindicais.

O novo CCTV entra em vigor a partir de 1 de Outubro próximo e tem vigência de um ano.

Pág. 9

PODER LOCAL

SURPREENDENTES RESULTADOS EM MIRANDELA

PS e CDS os grandes derrotados

MIRANDELA, 11 (Do nosso enviado especial Luís Humberto) — Duas conclusões se poderão tirar das eleições aqui realizadas ontem, dia de sol tórrido deste Setembro em que «secam as fontes e ardem os montes» como se diz neste recanto esquecido do País: o PSD confirma o seu domínio no Nordeste, alarga-o e o abstencionismo cresce. Com efeito, tal como havíamos previsto no sábado, o número de abstenções foi grande. Digamos, em números redondos, que quase 60 por cento (57,8 por cento) da população com capacidade de voto, inscrita nos cadernos, recusou participar na eleição para o executivo camarário, deixando assim que apenas 42 por cento se responsabilizasse pela escolha. De 17.745 eleitores inscritos votaram 7.489, o que corresponde praticamente a uma inversão numérica em relação aos votantes (58,7) e abstenções (41,2) verificados em Dezembro de 1976.

É verdade que estava um sol fortíssimo, o que poderá ter im-

pedido algumas pessoas de se deslocarem às mesas de voto mais distantes (casos de 6,7 e 9 quilómetros), mas o fenómeno não poderá ser justificado apenas por aí. Quanto à vitória do PSD ela superou em larga medida as expectativas: 4.017 votos, o que corresponde a mais de 53 por cento dos boletins entrados nas 48 urnas distribuídas pelas 37 freguesias de Mirandela. As restantes listas obtiveram respectivamente: CDS, 1.127(15,4%), APU (Aliança Povo Unido), 1.064(14,2%) e PS, 1029(13,07). Votos brancos, 52; nulos 200.

NA TERRA DO EX-PRESIDENTE (CDS) SÓ VOTARAM DUAS PESSOAS

Serão estes resultados significativos da inclinação do eleitorado transmontano? É uma questão que para as hostes do PSD não oferece dúvidas e que resulta em grande parte do des-

crédito em que caiu o CDS nestas paragens. De facto, se houve um grande vencedor, houve também um grande vencido, o CDS, que perdeu nestas eleições nada menos que 2170

votos em relação a 1976.

Na voz dos contristas é, porém, evidente a inquietação. Goraram-se as perspectivas de vitória expressas publicamente pelo cabeça de lista, Vitor de

Irregularidades

De acordo com informações colhidas, quer de elementos do PS, quer da APU e também de outras pessoas que se me dirigiram este acto político que levou os mirandenses pela quinta vez às urnas após o 25 de Abril não correu de forma completamente limpa, tendo sido apresentados vários protestos que foram recusados. «Risca aqui», dizia-se na mesa de Vale de Telhas, a quem manifestava ignorância. Em Mascarenhas, um indivíduo encarregado de colocar a rede de água terá andado de porta em porta a dizer às pessoas que fossem votar porque de contrário não teriam os postos de água. Nesta freguesia, segundo um membro da APU foram feitas ameaças ao delegado desta lista, tendo-se destacado nelas um familiar do presidente eleito. Em Pereira eram os próprios eleitores que introduziam os votos nas urnas e o presidente da mesa referindo-se à APU acrescentava ao ler os boletins: «São os comunistas». Relativamente ao clero embora os seus conselhos não tenham atingido as dimensões anteriores existiram. Na vila, por exemplo, o padre aconselhou do púlpito a não votar nos marxistas e em Abreiro algumas pessoas diziam inocentemente: «O senhor padre já nos disse em quem temos de votar». Concordantes foram os elementos do PS e da APU em afirmar que houve votantes arrebanhados por carros de figuras do CDS e do PSD.

Sousa. Outro vencido foi igualmente o PS, que logrou menos 1685 votantes que nas eleições anteriores. Em 1976 registaram-se as seguintes percentagens: 31,7% para o CDS; 29,9% para o PSD; 26,5% para o PS; e 7% para a FEPU.

Em significado político tem-se a impressão de que será maior a derrota do CDS do que a vitória do PSD, que obteve mais 898 votos em relação a 1976. A APU por sua vez registou um aumento de 257 em relação aos obtidos pela FEPU no mesmo ano.

Desta feita o PSD conquistou a maioria dos vereadores (quatro), cabendo a cada um dos outros três partidos apenas um lugar. Deste modo o novo elenco que sucede à fracassada equipa (que embora eleita em 1976, para um período de três anos e meio, não chegou a gerir a Câmara mais do que 15 meses), composta por três CDS's, dois PSD's e dois PS's, ficou assim constituído: Marcelo Jorge Lago (presidente), Manuel João Moraes Araújo, Luciano Lopes

Prada, José Almor Branco, todos do PSD; Vitor Abel de Sousa (CDS); Albino Mendo (APU); e José Rodrigues (PS). Este executivo camarário tomará posse o mais tardar na quarta-feira da próxima semana, dia 20, seis dias depois da assembleia de apuramento que se realiza a 14.

Em Torre de Dona Chama, freguesia que dista 23 quilómetros da vila, decorreram também eleições para a Assembleia de Freguesia, tendo o PSD conseguido igualmente alcançar a vitória, que lhe deu 8 lugares, ficando apenas 3 lugares para o CDS e 2 para o PS.

APU MAIORITÁRIA EM DUAS FREGUESIAS

Numa breve análise aos resultados deste teste político transmontano, que registou as subidas do PSD e da APU, poder-

Continua na pag. 20

BV DE ESPINHO:

CDS no comando divide os homens...

«Espinho, Espinho, como vai isso por aí com os bombeiros...?» — esta é a nossa interrogação, formulada na pressa da manhã, alertados que fomos para qualquer coisa que não corria por lá muito bem.

A resposta, através de «Maré Viva», veio-nos assim: «Desta vez não há qualquer outra possibilidade: ou o comandante vai embora ou a maior parte dos bombeiros deixa a corporação.»

Esta fala é a do chefe dos Voluntários de Espinho, Martins de nome. E prossegue desta maneira, fazendo-se eco das opiniões de muitos dos seus camaradas: «De há um tempo para cá o comandante deixou de merecer a nossa confiança por causa de muitas atitudes que tem tomado, e que a nosso ver não favorecem em nada o bom nome da Associação, nem os interesses da cidade, e ainda menos o necessário espírito de corpo para que os bombeiros possam desempenhar a preceito as suas missões».

(Perfil do chefe Martins: 21 anos de trabalho esforçado nos BV de Espinho).

Ora quem é o comandante contestado...?

Veiga Ribeiro, conhecido dirigente local do CDS, partido que representa na Câmara Municipal.

E, clarinho, clarinho, o que é que sucede...?

Martins:

«No que diz respeito à Direcção, tudo está a correr mais ou menos bem. Até entraram pessoas interessadas em trabalhar... Mas o problema é que o comandante manobra tudo e todos à sua maneira. De tal modo...»

«De tal modo...?»

«De tal modo que os bombeiros interessados em cumprir a sua missão o melhor possível já chegaram à conclusão que só com o comandante na rua é que a coisa vai. Ainda recentemente o comandante afixou uma ordem de serviço acusando alguns bombeiros de divisionistas — mas ele é que o é, ele é que dividiu o pessoal, chamou a ele aqueles que muito bem entendeu e afastou aqueles que se recusam a fazer tudo à maneira dele.»

Será esse comportamento motivado por simpatias políticas...?

Martins:

«Isso não posso dizer, mas o que a mim me parece é que ele se está a servir dos bombeiros para criar um nome mais elevado dentro da Câmara. E eu digo isto por que ele serve-se muitas vezes dos bombeiros para ir ao quartel militar lavar as cavalariças, limpar as ruas para agradar ao Turismo, etc.»

Só isso...?

Martins:

«Há mais. Aqui há uns tempos, um antigo bombeiro que veio de Angola pediu para o deixarem viver algum tempo numa parte do quartel, parte que se encontrava vaga. Foi uma questão dos diabos!»

Que não e não... Lá conseguimos que o homem dormisse, depois de muita discussão. Mas noutra altura soube muito bem lá meter a sede da tauromaquia — e aquilo não era a sede da tauromaquia, era sim casa de jogo, um casino autêntico, e, ultimamente, até já era coisa ainda pior... Os bombeiros intervieram — e aquilo acabou mesmo...»

Retirando, por sistema, todas as distrações aos bombeiros, homens que necessitam de descontração para acorrerem aos fogos, aos desastres, às coisas desagradáveis da vida, o comandante contestado sofre ainda a seguinte acusação:

«Aqueles que não são da cor dele têm participações às costas e vão pela porta fora...»

Enfim — tantas são as coisas que a direcção dos Bombeiros Voluntários decidiu, finalmente, promover um inquérito. Já em curso.



Em qualquer ponto do País, os bombeiros têm de ser homens unidos. Quando um comandante não sabe preservar a unidade, o fogo alastra mesmo...

COMICIO

a voz
da UDP
na crise política

voz do operário
2ª feira 11 Set. 21h

ponto a ponto



O Conselho da Revolução declarou inconstitucional, a pedido da Assembleia Regional dos Açores, a lei que se ocupa do controlo da legalidade dos diplomas regionais e dos diplomas respeitantes às regiões autónomas, que fora aprovada na Assembleia da República. Foi também declarada a inconstitucionalidade de disposições referentes aos Açores e incluídas no decreto-lei do II Governo constitucional que cria a Empresa Pública dos Aeroportos e da Navegação Aérea, e do decreto-lei que reactiva o Conselho Nacional de Estatística.

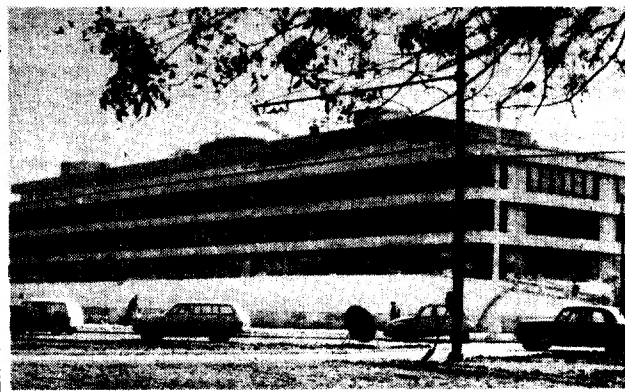
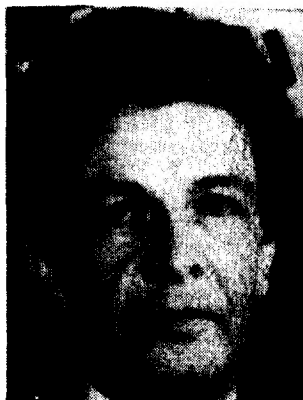


As conservas portuguesas ganharam cinco medalhas de ouro e três de prata, num concurso realizado na Suíça. As conservas de peixe «Marie Elisabeth», da empresa intervencionada «Júdice Ficalho», de Portimão, competiram neste certame, com os maiores fabricantes mundiais de produtos alimentares.

Na passagem do 5.º aniversário da fundação do Movimento dos Capitães, comemorada no passado sábado, a UEDS distribuiu um comunicado em que saúda os militares responsáveis pelo 25 de Abril. Salientando que «o desencanto e a desilusão ameaçam muitos dos que verdadeiramente haviam acreditado na reconstrução dum país diferente», a UEDS afirma ainda que «podem demitir, afastar, amordçar os Capitães de Abril mas não apagarão a sua lembrança, não os varrerão da memória do nosso povo».



O Partido Comunista Italiano, liderado por Enrico Berlinguer, pronunciou-se a favor da entrada de Portugal, Espanha e Grécia para o Mercado Comum. Segundo um comunicado, aquele partido considera o alargamento «como um factor de reequilíbrio em relação aos privilégios adquiridos pela Agricultura do Norte e do Centro da Europa».



Começou ao princípio da manhã de hoje, na Fundação Gulbenkian, o 11.º Congresso do Conselho Internacional das Ciências Aeronáuticas. O Grupo Português de Aeronáutica foi o responsável pela organização, tendo o prof. Varela Cid presidido à respectiva Comissão. O Congresso encerra no próximo dia 16.

FOLHETIM ARTISTICO

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

ARTE MODERNA PORTUGUESA EM LONDRES

Está neste momento nas salas da Royal Academy of Arts em Londres uma exposição de «Arte Portuguesa desde 1910» — acontecimento de considerável importância, na linha (e não) da série de exposições que, depois do 25 de Abril, foi possível levar à Europa e ao Brasil. Depois dos Museus de Arte Moderna de Paris, de Roma e do Rio de Janeiro, do Museu de Arte de São Paulo e de Madrid, Londres recebe um conjunto de arte contemporânea portuguesa, numa exposição organizada por via não oficial, mas através duma escolha particular que lhe confere um especial interesse.

Hellmut Wohl, professor de história da arte na Universidade de Boston, com casa em Colares e longas amizades em meios artísticos portugueses, teve a excelente ideia de realizar uma exposição conforme o seu gosto, ou a sua «leitura» do fenómeno artístico português, mais particularmente no domínio da pintura dos nossos dias e, de acordo com a Anglo-Portuguese Society e a Fundação Gulbenkian, levou à frente o seu projecto agora concretizado. Uma exposição é um espectáculo, e é claro que é preciso vê-la, o que não fiz, como não creio ter feito qualquer crítico português — e pena foi não ter havido convites nesse sentido pois da observação local do conjunto certamente se tirariam observações críticas de proveito. Não obstante, o catálogo, com

seu elenco de artistas escolhidos, de obras seleccionadas e de textos e documentos críticos ou informativos, permite considerações de interesse.

Qualquer escolha de artistas e em quaisquer circunstâncias estéticas (ou políticas) é caso de incidência subjectiva, seja individual ou colectivo o escolhido. E, como dizia Herbert Read dos juristas, o melhor, ainda assim, será o de um só membro...

Foi o caso aqui, com a vantagem (ou o agravamento) de ser estrangeiro o seleccionador. Sempre me pareceu, e várias vezes o escrevi, que dois vectores são necessários à organização duma exposição no estrangeiro — portuguesa em Paris (ou Londres), ou francesa (ou inglesa) em Lisboa: do lado da criação e do lado da leitura dessa criação, porque o que interessa no quadro da arte nacional pode não interessar no sítio onde vai ser visto (por perspectiva cultural diferente ou deficiência de informação); e a inversa é também verdadeira. Hellmut Wohl apresenta a particularidade de ser estrangeiro em relação aos dois polos — já que os seus Estados Unidos não se parecem com Lisboa nem com Londres, com o que num lado se cria e noutro se vê, no caso em questão. E é isso, por neutralidade, se não um bem, certamente uma possibilidade de perspectiva nova, ou particular, que tem que ver, evidentemente, com a competência

profissional posta em acção (que não se discute) mas também com as possibilidades de situação cultural que contextualizam essa acção. E, ao fim e ao cabo, é o resultado que conta: a exposição, o espectáculo, ou, pelo domínio do menos, o catálogo que tenho à minha beira...

Hellmut Wohl leu conscienciosamente e registou em bibliografias gerais muito do que se publicou entre nós sobre arte contemporânea (e uma novidade: um artigo londrino de Gaudier-Brzeska em 1914 com referências a Amadeo); e também tomou em conta monografias (ou artigos importantes) sobre os artistas exibidos. Isso lhe permitiu estabelecer um quadro cronológico nutrido — e escrever um longo ensaio-introdução ao catálogo, que é sem dúvida o melhor texto que em língua inglesa foi publicado até à data sobre o tema, e que vai ser útil como sua abordagem já reflexiva. Documentos (manifestos, opiniões, poemas) sobre ou de artistas e suas épocas, assim como notas biográficas e uma ou outra anotação a obras expostas, enriquecem o catálogo — como não é uso fazer-se em Portugal, sempre por falta de tempo, ou de mão-de-obra qualificada...

Resta a selecção dos artistas e das suas obras, e a sua classificação em gerações que aliás acertam mal com a realidade cultural portuguesa. Mas é na escolha que, naturalmente, as reti-

cências da crítica nacional (que sobre ela se pronunciará ou não — que o meio, como H. Wohl sabe, é bem indiferente...) se podem ou devem fazer sentir. Não que o seleccionador não tenha o direito de seleccionar e subjectivamente preferir, pondo por baixo a sua assinatura responsável — mas a verdade é que uma selecção, feita para o efeito, responsabiliza objectivamente o material seleccionado por uma representatividade histórica que ele assume mal ou bem.

Bem, decerto, na maioria dos casos: de Amadeo (mas falta a sua fase expressionista), de Santa-Rita (mas a data de 1910 da «Cabeça» apócrifa, não parece fidedigna, não podendo ser discutida em confronto com a pintura parisiense contemporânea, mas com a própria experiência do pintor — que aliás em 1910 pintou uma excelente cópia da «Olympia» de Manet), de Almada (mas detido em 40, aquém da fase das gares marítimas que é a mais significativa, e portanto eliminando a fase final, de definitiva importância), de Viana (mas os seus nus, em falta, são especialmente importantes), de Eloy de Botelho (cujos retratos algo lhe acrescentariam), de Dacosta, de Resende e Hogan, de Vespereira e Azevedo, de Pomar, de Costa Pinheiro, Lurdes, Paula Rego, Menez, de Angelo e de Noronha da Costa, do único gravador Bartolomeu Cid, do único

Continua na pag. 18



PEQUENA POLÍTICA E POLÍTICA DEMOCRÁTICA

O secretário-geral do Partido Socialista recebeu, da reunião conjunta da Comissão Nacional e da Comissão Directiva, órgãos superiores competentes, nos intervalos intercongressuais, para, em nome dos militantes, tomarem as decisões de tomo, um mandato que o autoriza a apresentar uma moção de rejeição do 3.º Governo Constitucional.

O secretário-geral do Partido Comunista, à multidão que o foi ouvir ao Vale do Jamor, anunciou a decisão do Comité Central: apresentar uma moção de rejeição. A antecedência desta revelação veio desfazer, e esclarecer, a atitude enigmática do PCP. O Partido Comunista, contudo, não se dispõe a dar os seus votos parlamentares a qualquer outra moção e não deseja envolver-se em atitudes ou diligências que, com eventual risco para as instituições democráticas, oponham «órgãos de soberania» ou prejudiquem as suas relações.

Por seu turno, o CDS mantém uma posição que deverá ser entendida como de desencanto e de viragem em relação ao Governo Nobre da Costa. Do apoio à «boa escolha» à condenação do «mau Governo», da iniciativa que desencadeou a «crise» às conversações para colmatar a brecha, o pessoal político do Largo do Caldas anda numa roda viva. Os resultados das eleições de Mirandela são, de resto, de molde a acentuar a perturbação dos espíritos «centristas».

Tendo decidido «não inviabilizar» o Governo Nobre da Costa, mas admitindo a «abstenção» que mais o isolará e lhe retirará autoridade política, o PSD digere a «vitória» de Mirandela. Não é improprio o argumento de que o carácter da eleição, a época do ano, as circunstâncias em que decorreu a campanha eleitoral, não permitem fazer de Mirandela um teste eleitoral, e, abusivamente, generalizar resultados pontuais. Mas não retiremos às abstenções o significado que têm, mesmo que deixemos ao CDS a preocupação relativa à inversão dos resultados.

Conhecem-se, igualmente, as posições da UEDS (3 deputados) e da UDP (1 deputado). Presume-se a decisão de voto dos deputados Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues. Fala-se do voto (negativo) do deputado Galvão de Melo.

Não está excluída, portanto, a hipótese de o Governo passar. E é assim que se diz: **passar**. E a palavra tem uma carga terrível: eventualmente (e é eventualmente chocante), Portugal terá um 3.º Governo Constitucional que não conta com o apoio de partido algum, que algumas forças extraparlamentares condenam, e que apenas um partido decidiu (em termos negativos se exprimindo) «não inviabilizar».

Essa possibilidade decorre de uma votação de «moções de rejeição» em — digamos — «ordem dispersa». Resultará do facto estranho de os «partidos», convergentes na reprovação de um Governo, não terem, até hoje, sido capazes de lhe opor uma válida plataforma de Governo, democrática e constitucional, susceptível de dar uma «solução política» a uma «crise» (que não é só política) e de assegurar que continuarão abertas as portas que Abril abriu. E por esta razão (que não é sentimental, nem só evocativa), nem todas as «convergências» servem, nem todos os «pactos interpartidários» são adequados, nem todas as «coligações» são prestimosas. O que se pede não é «um Governo», é um «bom Governo democrático e constitucional». Da «pequena política» dos interesses partidários, das vaidades de mando, das ambições, dos ressentimentos, é preciso passar — enquanto é tempo, e muito tempo foi já perdido — para as soluções que apoiadas na Assembleia da República e com a cooperação confiante do Presidente da República, correspondam, realmente, à inspiração do «25 de Abril» e democraticamente concretizem as transformações da sociedade portuguesa na perspectiva antifascista, anticolonialista e anticapitalista traçada pela Revolução de 25 de Abril.

Desautorizam-se os «partidos políticos» e desautoriza-se o próprio Presidente da República, se desligarem da defesa da Constituição e do Programa da Revolução de 25 de Abril, os esquemas políticos para dar solução a uma «crise» em várias «crises» desdobrada.

Se o Governo **passar** — como por aí se diz — por «omissão», ou como não está excluído por «não coincidência das rejeições», Portugal ficará numa situação difícil e caricata. Numa emergência que exige governantes prestigiados e apoiados, com uma alta capacidade de mobilização popular, com uma posição de interlocutores de vastas camadas da população, com autoridade pessoal para pedirem sacrifícios e exigirem trabalho e rendibilidade, o Governo de «tecnocratas» e de «gestores» terá um cheiro a mofo e a «passado», a «desenvolvimentismo falhado», a desperdícios e fantasias, a egoísmos sociais.

E o «empenhamento» do Presidente da República nesta solução tão contestada e em si tão frágil, não poderá deixar-se de reflectir na diminuição da sua autoridade internacional e nacional.

Não é difícil adivinhar que numa composição heterogénea (e improvisada) algumas competências, algumas dedicações, alguns entusiasmos, vão ser queimados numa aventura sem destino, ou que, paradoxalmente, terá a consequência de ser o prólogo de soluções não coerentes com a inspiração de Abril, o carácter democrático participativo da Constituição, o vigente pluralismo, o postulado humanista, a perspectiva socialista.

Se os partidos se não entendem quanto à negação, poderão entender-se para as tarefas positivas?

Esta é a dúvida. Da intriga cortês para a verdade democrática, da «pequena política» para a «política democrática responsável» — eis a distância que importa percorrer. E contra-relógio.

Acácio Barreiros pede ao PS e ao PCP que votem rejeição

PORTO, 11 — Acácio Barreiros da Comissão Permanente do Conselho Nacional da UDP, repetiu ontem, no Porto as críticas que nos últimos dias vem fazendo ao 3.º Governo Constitucional e ao seu programa.

Usando da palavra no decurso de um comício que a Comissão Distrital do Porto da UDP promoveu ontem à noite, no Pavilhão do Académico, Acácio Barreiros afirmou que «o Governo Eanes-Nobre da Costa marginaliza os partidos subalternos à Assembleia da República e põe em causa a Constituição» e que ameaça o regime democrático, os direitos dos trabalhadores e as conquistas fundamentais da Revolução.

Afirmando, que, na actual situação, «este Governo não tem qualquer tipo de apoio na Assembleia da República», o deputado da UDP acrescentou que «em Portugal, só uma pessoa gosta do Governo de Nobre da Costa: o Presidente da República».

Entretanto, a Comissão Permanente do Conselho Nacional da UDP, que esteve reunida ontem em Lisboa, acentua em comunicado tornado público, que «a rejeição do Programa do Governo na Assembleia da República confirma-se, assim, como única saída capaz de defender os interesses populares» e que cabe ao PS e ao PCP votar essa rejeição.

“Não inviabilizar o Governo Nobre da Costa”

—decidiu o Conselho Nacional do PSD

Reunido em Vila Real para apreciar a situação política e aproveitando a deslocação a Trás-os-Montes de vários dos seus dirigentes que participaram em comícios preparatórios das eleições municipais de Mirandela, o Conselho Nacional do PSD decidiu «não inviabilizar o Governo Nobre da Costa» ao mesmo tempo que remetia para posterior decisão as tomadas concretas de posição face ao Programa em discussão na Assembleia.

Desenvolvendo as conclusões do Conselho, Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política e do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, afirmou que «de admitir a passagem do Programa do Governo de Nobre da Costa».

«O que é pouco provável — disse Meneres Pimentel — é que o Partido Socialista deixe de apresentar uma moção de rejeição. No entanto, daí até ao derube do Governo, é preciso obter a maioria».

Interpelado sobre a acusação

que o CDS tem feito ao Governo de Nobre da Costa de ter pró-comunistas no seu elenco, Meneres Pimentel disse não acreditar que isso seja verdade, porque, embora o Governo tenha sido formado pelo Primeiro-Ministro, foi sancionado pelo Presidente da República.

«Pelas conversas que temos tido com o Presidente da República — acentuou — não creio que ele, tendo conhecimento de que fizesse parte do Governo um pró-comunista, o sancionasse. Se isso acontecesse, tomaríamos posição».

Meneres Pimentel comentaria, ainda, a possibilidade de formação de novo Governo PS-CDS com apenas duas palavras: «Pobre País!». O dirigente do PSD aprovou, também, a iniciativa do Presidente da República considerando-a como o assumir por parte do chefe do Estado dos seus poderes constitucionais, no momento em que se verificava um bloqueamento bastante grande do processo democrático.

COMUNICADO ADMITE NECESSIDADE DE ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS

A «não inviabilização» — diz o comunicado distribuído ao princípio da tarde em Vila Real — «sem prejuízo de uma exigência crítica, perante o funcionamento do Programa do III Governo».

A Comissão Política Nacional, de acordo com o presidente do Partido e ouvido o Grupo Parlamentar, decidirá sobre o comportamento dos sociais-democratas no caso de outra formação parlamentar apresentar em São Bento uma moção de rejeição do programa de Nobre da Costa.

O Conselho Nacional do PSD admitiu a necessidade de eleições gerais antecipadas, «devido até lá exercer funções um Governo de iniciativa e base presidencial sujeito ao controlo parlamentar».

Mas, por outro lado, o Conselho Nacional «reconheceu a utilidade da abertura demonstrada

pelo PSD aceitando o convite do Partido Socialista para conversações interpartidárias». O partido — insistem — mantém-se «aberto ao diálogo com todas as forças democráticas, após a conclusão do debate sobre o Programa do III Governo».

Também, a recente abertura do Partido Popular Monárquico a um entendimento com o PSD é referida no comunicado, que se confessa satisfeito com a posição monárquica e reitera a propósito, a sua «esperança na constituição de um bloco social e político que apoie um projecto de salvação nacional mobilizador, apontando para uma sociedade humanista, descentralizada, criadora e pluralista».

No termo do seu comunicado o Conselho Nacional do PSD anuncia ter aprovado uma proposta visando a transformação do Instituto Politécnico de Vila Real em Universidade de Trás-os-Montes. Por outro lado, o Conselho apreciou o plano de actividades do partido para o segundo semestre de 1978.

Aires Rodrigues reclama PR socialista e rejeição do Governo

Num comício ontem, em Alfaias, em que participaram Aires Rodrigues, presidente do PS, e Carlos Ramos, da secção local daquele partido, foi aprovada uma moção que convida o Partido Socialista a rejeitar o Governo Nobre da Costa, em nome da «vontade do povo».

Uma moção aprovada durante o comício reclama um «Presidente da República socialista» e afirma que o povo deseja um «Governo socialista para fazer

uma política socialista».

O comício teve lugar nas instalações da Sociedade Primeiro de Maio, e a ele compareceram cerca de 300 pessoas.

«O povo trabalhador não aceita o golpe de Estado do general Ramalho Eanes, diz ainda a moção».

No comício estiveram presentes, além de Aires Rodrigues, Carmelinda Pereira e José Luis Mendes, cabeça da lista B no último congresso do PS.

FRANCO CHARAIS A JORNAL MADEIRENSE:

Eleições para o Conselho da Revolução criariam uma quase Junta Militar

O conselheiro da Revolução Franco Charais afirmou ao jornal «Diário de Notícias», do Funchal que os militares estão neste momento reservados à sua vida nos quartéis, mas garantindo «o desenvolvimento do processo democrático».

«Praticamente, a única participação activa dos militares no processo político é através do cumprimento das missões constitucionais que estão atribuídas ao Conselho da Revolução», precisou o conselheiro.

Franco Charais disse na sua entrevista, publicada a propósito do dia 9 de Setembro, data da arrancada do Movimento dos Capitães, que se os militares que integram o Conselho da Revolução fossem eleitos dentro das Forças Armadas se criaria «um órgão de soberania de tal modo forte que se assemelharia a uma junta militar e seria a negação do sistema democrático que se pretende criar no nosso país».

«Por outro lado», pergunta Franco Charais, «conviria ao País o desenvolvimento de um processo eleitoral, no interior das Forças Armadas, para eleger aqueles representantes?».

Comentando declarações de Alberto Jardim, sobre a idoneidade dos militares portugueses, declarações essas proferidas há umas semanas durante um comício do PSD e que provocaram uma forte reacção dos órgãos dirigentes das Forças Armadas, disse Charais:

«Na actual composição do CR estão lá homens que fizeram a Revolução de 25 de Abril e que permitiram a implantação de um sistema parlamentar pluripartidário do qual o Governo Regional da Madeira é uma peça fundamental».

«Portanto», frisou, «não percebo o que motivou as declarações de Alberto João Jardim, até porque são extraordinariamente injustas para com as FA, uma vez que foram elas, e só elas, que fizeram a arrancada para permitir que as populações da Madeira iniciassem a luta pela sua autonomia, que é justíssima».

Franco Charais também se pronunciou acerca de questões mais especificamente regionais nomeadamente a eventual utilização do Aeroporto do Porto Santo pela NATO e a situação político-económica da região autónoma da Madeira.

Sobre o Aeroporto do Porto Santo afirmou não o considerar como estrutura da NATO. «É sim, uma reserva que poderá

servir à NATO, mas isso só poderá acontecer no caso de exercícios esporádicos, ou para o caso de deflagração de um conflito internacional a curto prazo».

Por tal motivo, o conselheiro da Revolução, manifestou a opinião de que «o o Aeroporto do Porto Santo, deve ser utilizado ao máximo para as actuais necessidades dos transportes aéreos civis e logo para a resolução de alguns problemas com que o arquipélago neste momento se debate».

Falando acerca da situação sociopolítica da Madeira, Franco Charais disse que «os problemas económicos e sociais da região talvez ainda estejam por resolver» e manifestou a convicção de que «a Revolução de 25 de Abril, a médio ou a longo prazo, vai permitir às pessoas do arquipélago resolver os seus próprios problemas».

Depois de referir que toda esta problemática «passa pelo problema político», o conselheiro da Revolução pergunta «até que ponto os partidos com as suas lutas partidárias, estão beneficiando ou prejudicando outros órgãos políticos, tais como autarquias, devido ao eleitoralismo que mantêm permanente fechando o diálogo ou mesmo sabotando a acção desses órgãos políticos?».

Salientou que se nota uma diferença grande entre ambas as ilhas do arquipélago e essa diferença caracteriza-se pelo notório abandono do Porto Santo, onde existem problemas que, aplicando-se poucos milhares de contos, poder-se-iam minimizar ou mesmo resolver e tal não acontece. «Será porque a ilha tem uma administração e política diferentes da pretendida?», conclui Franco Charais.

CAP quer alinhar posições com a CIP e a CCP

RIO MAIOR, 11 — A «Confederação de Agricultores de Portugal» (CAP) tem «reservas quanto a alguns aspectos» do programa do Governo de Nobre da Costa, bem como «dúvidas sobre a sua composição e actuação».

A «assembleia de delegados» da CAP, realizada sábado à tarde em Rio Maior para analisar os problemas políticos e económicos que afectam a agricultura, emitiu um comunicado no qual afirma «dever confiar em que a prática política do Governo venha a defender os seus interesses».

O documento salienta que a CAP tem como parceiros sociais a Confederação da Indústria e do Comércio Português, convi-

dando estas organizações a adoptarem conjuntamente com ela «uma mesma posição perante o Governo de Nobre da Costa».

Posição perante o Governo de Nobre da Costa».

Segundo a CAP, os problemas mais prementes da agricultura portuguesa centram-se na fixação do preço de armazenagem da batata, na concretização das indemnizações aos agricultores cujas colheitas foram afectadas pelas sementes importadas pela EPAC, na utilização individual da terra pelos seareiros e trabalhadores rurais e na entrega de devoluções e reservas cujos processos estão concluídos pelos 1.º e 2.º Governos Constitucionais.

DECLARAÇÃO

Nós abaixo identificados, declaramos por nossa honra, não poderemos vender mais barato, os artigos a seguir mencionados:

CAMISAS	(Em tecido, linho, manha, jersey, piqué etc. etc.)	150\$00
CALÇAS	(ganga, Indigo, Veludo, Kaki, etc. etc. desde)	200\$00
BLUSAS	(malha, lisas e fantasia, tecidos diversos, desde)	150\$00
SAIAS	(ganga, Indigo, Tecidos, malhas, etc. etc. desde)	200\$00
BLUSÕES	(Indigo, Ganga, Veludo, Cores diversas, desde)	390\$00
VESTIDOS	(Nacionais e Estrangeiros, muitos, a começar em)	450\$00
T. SHIRTS	(Lisos, fantasia, s/alças c/alças, só visto...)	50\$00
MALHAS	(Frescas, Lisas, em fantasia, desde...)	175\$00

AVISO: Não vendemos artigos por importâncias superiores a 990\$00, na nossa casa, a nota de MIL tem sempre troco.

TOPROSS
TELF. 365018

ROSSIO 85

(Aceitamos dinheiro estrangeiro)

CÚPULAS DO PS E NOBRE DA COSTA:

Soares que decida

As Comissões Nacional e Directiva do Partido Socialista conferiram a Mário Soares um «mandato para decidir oportunamente da conveniência de apresentar uma moção de rejeição» do Governo Nobre da Costa.

Durante a reunião daquelas comissões, ontem efectuada em Lisboa, também foi aprovada uma moção na qual os socialistas, «no quinto aniversário do início do que seria o movimento libertador do 25 de Abril, saudam em Vasco Lourenço todos os participantes do movimento, lembrando quanto lhes deve a democracia em Portugal».

«A saída da reunião das Comissões Directiva e Nacional do PS, que terminou ao fim da tarde, Mário Soares recusou precisar qual o sentido do voto socialista,

na sessão do Parlamento que se crê tenha lugar na próxima quinta-feira.

Entretanto, a respeito do mesmo assunto, Jorge Campinos — como forma de responder à questão — limitou-se a chamar a atenção para os termos em que estava redigido o comunicado final do encontro.

Este comunicado — tornado público pouco depois de o PCP ter anunciado a sua moção de rejeição — não exclui que o PS venha apresentar nos próximos dias uma moção de rejeição do gabinete de Nobre da Costa.

Os dirigentes do PS, diz o documento «foram unânimes em discordar da metodologia seguida para a nomeação do actual Primeiro-Ministro».

Em relação ao novo Governo, o comunicado afirma que a sua

«composição altamente heterogénea e controversa» mereceu «as mais sérias críticas e reservas».

Além disso, as citadas comissões criticaram «a fácil habilidade da apresentação de um programa decalcado no essencial dos programas dos Governos constitucionais, despropositado para um Governo com um horizonte temporal tão limitado».

O comunicado diz ainda que as referidas comissões deram a Mário Soares poderes para, «em consonância com o grupo Parlamentar decidir oportunamente da conveniência da apresentação de uma moção de rejeição».

A entrada para a reunião conjunta das comissões directiva e nacional do Partido Socialista, o líder parlamentar Salgado Zenha declarou «ser possível» que a

cúpula partidária não deliberasse uma posição definitiva quanto ao Governo Nobre da Costa.

Segundo Zenha, o Partido Socialista poderia ainda esperar a contribuição dos debates parlamentares para o esclarecimento da situação política, mas voltou a sublinhar os «aspectos negativos» do processo de formação «extraparlamentar» do Governo e as insuficiências do seu programa, que carece das «medidas a curto-prazo» que o próprio Presidente da República preconizara.

A reunião das duas comissões superiores do Partido Socialista começou com cerca de sessenta minutos de atraso sobre a hora marcada: Eram onze da manhã de ontem quando Salgado Zenha falou aos jornalistas, entrou para a sala de conferências e as portas se fecharam para uma maratona de debates que durou, com curta interrupção para o almoço, até ao princípio da noite.

Zenha insistiu em que é imperativo da democracia que o Governo tenha base parlamentar. O Governo Nobre da Costa não tem a «base política necessária ao fortalecimento da democracia; a origem «extraparlamentar e extrapartidária do executivo corresponde a uma «minimização» dos partidos, posição esta com tradições no discurso histórico da direita e da extrema-direita».

Eanes voltou de Vilamoura já de madrugada

FARO, 11 — O Presidente da República presidiu, na marina de Vilamoura, ao encerramento do Segundo Festival Nacional de Folclore «Algarve-78», manifestação que congregou elevado número de espectadores e que foi apresentado pelos organizadores, como «o maior e mais completo acontecimento cultural popular levada a efeito no País».

Ramalho Eanes, que era acompanhado pelos ministros da Defesa e do Comércio e Turismo e pelos chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea e do Exército, chegou pouco antes do início do espectáculo ao aeroporto de Faro, sendo cumprimentado pelo governador civil e demais autoridades da região.

Em Vilamoura, o chefe do Estado assistiu a um vasto programa em que ao ruído e colorido dos fogos-de-artifício, ao ruído dos bombos dos «Mareantes do Rio Douro», ao desfile do traje e das filarmónicas, se veio juntar variada exibição de dezoito ranchos folclóricos.

Presenças agrupamentos de Lagos, Serpa, Castelo de Vide, Riachos, Monsanto, Folgoso, Mourisca do Vouga, S. Miguel (Açores), Cinfães, Miranda, Amorosa, Camacha (Madeira), Póvoa do Varzim, Soajo, Carreço e Faro.

O Presidente da República regressou a Lisboa às primeiras horas da madrugada de hoje.

Kaulza aconselha Eanes e diz que quer candidatar-se à Presidência da República

COIMBRA, 11 — Kaulza de Arriaga, líder do MIRN, declarou ontem em Coimbra que o presidente Eanes, para explorar o «sucesso obtido com a demissão de Mário Soares», deveria dissolver a Assembleia da República. Kaulza disse também que aceitaria ser candidato à presidência da República «se o povo o exigisse», e fosse para a «salvação de Portugal».

Kaulza — cujo movimento ainda não se submeteu a qualquer eleição — afirmou ainda que «a democracia parlamentarista não funciona em países latinos» — velha tese da direita extraparlamentar.

Declarando-se partidário de uma «democracia presidencialista», e tomando como exemplo

os regimes frances e americano, Kaulza referiu o «patriotismo, honestidade e dedicação» do presidente Eanes.

Disse, no entanto, duvidar da capacidade de decisão do Presidente da República.

Kaulza de Arriaga, que se considera «um homem realizado» participou ontem na Figueira da Foz num almoço de simpatizantes do MIRN, o qual «não provocou incidentes», segundo uma informação da PSP local. Participaram no almoço 107 pessoas.

REPÚDIOS

As reuniões do MIRN e a presença de Kaulza de Arriaga em Coimbra e Figueira da Foz foram repudiados em comunicados

distribuídos pelas organizações locais do Partido Socialista e da UDP. O PS recomenda aos seus militantes a «indiferença, mas também a firmeza que for necessária» como «resposta aos provocadores» do MIRN.

Por seu turno, a UDP faz um apelo aos trabalhadores, antifascistas e democratas, «independentemente das suas simpatias partidárias», para que se unam e exijam a «ilegalização imediata do MIRN» e a «proibição da sua actividade». Acusa também o MIRN de «acções bombistas e terroristas», considerando, por outro lado, que «é uma organização que perilha claramente as ideias fascistas, tendo como ideólogo o ditador Salazar».

Presidente da Assembleia da República manifestou admiração pelo povo polaco

«Sejam quais forem as divergências que existam sobre concepções políticas e ideológicas importa reconhecer o esforço do povo polaco na sua luta heróica

contra os invasores e o trabalho extraordinário da reconstrução nacional», afirmou o dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, ao

regressar no sábado, da Polónia e ao transmitir as suas impressões acerca do País que acabara de visitar a convite oficial.

«A Polónia é um caso singular — disse o Presidente da AR — pois sabendo todos quem é que governa, é um País constituído por uma população em que 80 por cento são católicos e onde 70 por cento das propriedades rurais são privadas. Há também um desenvolvimento muito importante de cooperativas».

Vasco da Gama Fernandes, esteve na Polónia durante cinco dias tendo sido, inclusive, recebido pelo próprio presidente da República o que considerou uma honra. Sublinhou para os jornalistas portugueses, que o ouviram no aeroporto da Portela, a maneira cativante como foi tratado na Polónia. Não escondeu a sua comoção ao evocar o campo de concentração de Auschwitz, que teve oportunidade de visitar recordando que ali tinham sido chacinados seis milhões de pessoas durante a ocupação nazi.

«Nunca esquecerei esta visita — afirmou o presidente da Assembleia da República — por aquilo que ela representa de aviso solene aos antifascistas que têm ali uma expressão marcada do que é capaz o fascismo».

Vasco da Gama Fernandes fez, também, questão de salientar a «profunda admiração» que sentiu ao visitar a cidade de Varsóvia, «após a sua destruição quase total pelos nazis».

GONÇALVES RIBEIRO À CHEGADA DE ESTOCOLMO

Emigrantes poderão vir a participar nas eleições dos países onde residem

A vantagem dos emigrantes virem a participar nas eleições dos países onde residem foi um dos pontos tratados na Conferência dos ministros da Administração Interna do Conselho da Europa, segundo revelou ontem à noite à sua chegada a Lisboa o titular do MAP, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro.

Gonçalves Ribeiro afirmaria que durante o encontro, efectuado de 6 a 10 do corrente, em Saltjobaden, nos arredores de Estocolmo, tinham sido apontadas as vantagens da descentralização administrativa, devendo essa descentralização ter lugar, não só em relação aos municí-

pios, como também relativamente às localidades mais pequenas, que fazem parte dos concelhos.

O responsável pelo MAP referiria ainda que, no decorrer da reunião em que participaram delegados de 20 países do Conselho da Europa, se tinha feito sentir a necessidade de combater o afastamento dos cidadãos dos centros de decisão administrativa.

Entretanto, segundo o que ficou acordado entre os países participantes, a próxima reunião deste tipo terá lugar em Madrid, em 1980.

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 261, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, de uma linha aérea a 6 kv, com 778 metros, do apoio n.º 4 da linha RA 06-31-4-1-2 CUF (Alhos Vedros), para o posto de transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Arrozeiras de Alhos Vedros RA 06-31-4-1-2-1 FMDS (Arrozeiras de Alhos Vedros, MT-73).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 4 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 697, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal de uma linha aérea a 15 kv, com 161 metros, do apoio n.º 5 da linha RA 15-23-7-1-Belo para o posto de transformação da Quinta do Bonfim (RA 15-23-7-1-3-Bonfim (PT 15-3-240)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 026, arquivo 45 para o estabelecimento nas freguesias de Quinta do Anjo e Palmela, concelhos de Palmela e Barreiro, de uma linha mista a 30 kv, com 215 metros, com um troço aéreo do apoio n.º 3 da linha RA 30-2-32 Brisa ao apoio n.º 2, com 180 metros, e um troço subterrâneo do apoio n.º 2 ao posto de transformação n.º 3 do Nó de Comenda da Estrada do Sul, com 35 metros (RA 30-2-32-2 Brisa (Nó de Comenda, PTF-30)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 1 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 611, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kv, com 11 177 metros, do apoio n.º 232 da linha LI 30-7 S. Sebastião-Alcácer para o posto de transformação da Herdade do Pinheiro (RA 30-7-47 Pinheiro).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 1 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos



TRINTA CARAVELAS...

Não se trata da nova frota.
No Rossio, por 30 moedas de 5\$00 (caravelas) pode comprar uma camisa ao seu gosto, e à sua medida, vá ao TOP ROSSO.
Rossio 85, Telf. 365018

FRENTE

SOCIEDADE DE PUBLICAÇÕES, LD*

Cópia extraída da escritura lavrada de fl. 9 a fl. 10 v.º do livro n.º 30-H do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, com data de 9 de Novembro corrente:

No dia 9 de Novembro de 1977, em Lisboa e no 12.º Cartório Notarial, perante mim, a notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, compareceram como outorgantes:

1.º Francisco Manuel Ribeiro Agarez, natural de Vila Real, casado, sob o regime da comunhão de adquiridos, com Emília Manuela Pinto Costa Agarez, residente na Rua da Mata de S. Mateus, 28, rés-do-chão, direito, no Dafundo, concelho de Oeiras, portador do bilhete de identidade n.º 740 374, emitido pelo serviço do Arquivo de Identificação de Lisboa em 22 de Outubro de 1973;

2.º Artur Guerra Jardim Portela, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, casado, sob o regime da comunhão geral, com Maria Laura Pereira Fogaça Portela, residente na Rua do Pinheiro, 10, no Monte Estoril, concelho de Cascais, portador do bilhete de identidade n.º 234 380, emitido pelo serviço do Arquivo de Identificação de Lisboa em 15 de Março de 1976;

3.º José Manuel Correia Teixeira, natural de Lisboa, freguesia do Beato, casado, sob o regime da comunhão geral, com Berta Maria Moura da Costa Campos, residente em Lisboa, na Rua de Campolide, 217, 6.º esquerdo, portador do bilhete de identidade n.º 207 150, emitido pelo serviço do Arquivo de Identificação de Lisboa em 22 de Outubro de 1974.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos citados bilhetes de identidade.

O primeiro outorgante, Francisco Manuel Ribeiro Agarez disse:

Que, de harmonia com a escritura de 7 de Julho do ano findo, lavrada de fl. 72 a fl. 74 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 139-E deste Cartório, ele e o segundo e terceiro outorgantes são, presentemente, os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Frente — Sociedade de Publicações, L.ª, com sede em Lisboa, na Rua de Joaquim Bonifácio, 21, 5.º, direito, que foi constituída por escritura de 12 de Março de 1976, lavrada de fl. 10 v.º a fl. 17 do livro de notas para escrituras diversas n.º 405-A deste Cartório;

Que no capital social, realizado, de 160 000\$, tem ele, primeiro outorgante, uma quota de 20 000\$, tem o segundo outorgante, Artur Guerra Jardim Portela, duas quotas, ambas de 40 000\$, tem o terceiro outorgante, José Manuel Correia Teixeira, uma quota de 40 000\$, e tem a própria sociedade uma quota de 20 000\$;

Que ele, primeiro outorgante, pela presente escritura, cede a sua quota de 20 000\$ ao segundo outorgante, Artur Guerra Jardim Portela, pelo preço de 20 000\$, importância que já recebeu do cessionário, do que lhe dá quitação;

Que em consequência, transmite desde já ao cessionário todo o direito e acção que tem tido até agora na quota cedida da referida sociedade, da qual se afasta a partir desta data, deixando de nela ter quaisquer interesses ou responsabilidades.

O segundo outorgante, Artur Guerra Jardim Portela, disse:

Que aceita a cessão da quota, nos termos exarados.

Disseram o segundo e o terceiro outorgantes:

Que a cessão da indicada quota foi autorizada pela sociedade.

Assim o outorgaram

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos eles.

Francisco Manuel Ribeiro Agarez — Artur Guerra Jardim Portela — José Manuel Correia Teixeira — A Notária, Lídia Rodrigues Maia Devesa.

Está conforme o original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Novembro de 1977 — O Terceiro-Ajudante, Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

Daniel dos Reis Branco, vereador substituto do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em exercício:

Faz público, que durante o prazo de 20 dias a contar da data de publicação deste Edital, está aberto na Secretaria do Departamento de Fomento desta Câmara Municipal o Inquérito Administrativo a que se referem os artigos 198.º e 199.º do Decreto — Lei número 48871 de 19/2/69, respeitante aos seguintes trabalhos:

Empreitada de obras de Saneamento de Arcena, 1.ª Fase da freguesia de Alverca do Ribatejo, de que foi adjudicatário, José Duarte Rôxo, residente na Rua da Capela, Lote 5, Mem Martins, Algueirão.

Nestes termos são por este meio convidados os interessados a virem apresentar, dentro do mencionado prazo e em forma legal, as suas reclamações por falta de pagamento de mão-de-obra ou materiais empregados na referida empreitada.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria do Departamento de Fomento da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

4 de Setembro de 1978.

O Vereador Substituto em Exercício
Daniel dos Reis Branco

D. MARIA II

Traga uma «D. Maria II» e verá que ainda lhe damos 8 «Camilo Castelo Branco» e uma «Rainha Santa Isabel», na compra de uma camisa. Venha ao TOP ROSS, que lhe faremos o troco.
ROSSIO 85, Telf. 365018

ALGARVE: A DELINQUENCIA EM QUESTÃO

Oitenta polícias "especiais" para aumento de população em Agosto

FARO, 11 — Oitenta elementos do Corpo de Intervenção, enviados de Lisboa, reforçaram no último mês o número de efectivos da PSP algarvia, de acordo com o comandante distrital daquela corporação, tenente-coronel Manuel Silva. Ainda segundo o comandante, a delinquência na província, a despeito das centenas de milhares de pessoas que a visitaram ou nela assentaram arraiais em Julho e Agosto, foi menor que o que as previsões apontavam.

É de sublinhar neste aspecto, aliás, que a população do Algarve rondou, em Agosto, um milhão e 80 mil pessoas, quando em condições normais (em nove dos doze meses do ano) não ultrapassa os 300 mil habitantes.

Foi essa população flutuante, em férias, que «justificou» o destacamento de 80 elementos do Corpo de Intervenção, incumbidos de reforçar o «plantel» da PSP algarvia, que, ainda segundo o tenente-coronel Manuel

Silva, é de cerca de duas centenas e meia.

Disse ainda o comandante que, enquanto aumentou o número de furto de viaturas, diminuiu o de assaltos a pessoas e residências. Foi sobretudo na área de Portimão que se verificou um maior incremento delituoso, que não terá sido mais significativo em virtude da reconhecida (por aquele comandante) actuação dos seus efectivos da ordem.

PORTO

Incêndio em prédio-colmeia: 30 pessoas sem lar

PORTO, 11 — Um incêndio que deflagrou ontem, cerca do meio-dia, num prédio-colmeia, na zona velha da cidade, originou que sete famílias (cerca de 30 pessoas) ficassem sem lar. A água utilizada pelos bombeiros provocou a destruição dos andares do edifício e de outras casas contíguas, tornando-as inabitáveis. O fogo começou na cozinha do quarto andar do prédio n.º 248 da Rua dos Caldeireiros, próximo do Campo dos Mártires da Liberdade.

Um fogão a gás esteve na origem do sinistro ao propagar as chamas a uma placa de madeira que servia de divisória de um quarto de dormir. Com 36 anos de idade e reformada por sofrer de sérios problemas cardíacos, a sra. Gracinda Ribeiro Moreira, que habitava com o filho o andar onde o fogo irradia, correu o risco de morrer carbonizada. Efectivamente, o filho, João Ribeiro Moreira, de 16 anos, surgiu no momento preciso e retirou a mãe para o exterior, salvando-a assim de uma morte horrorosa. A sra. Gracinda e o filho tiveram de ser socorridos no Hospital de Santo António em consequência da emoção sofrida.

Atacaram o incêndio as três corporações da cidade que utilizaram duas escadas «Magirus» e onze pronto-socorros.

Este incêndio, como outros anteriores na zona antiga da cidade, repõe o problema da enorme acumulação de pessoas em reduzidos espaços de prédios antigos que constitui, ainda hoje, um dos aspectos mais salientes das condições de habitação das classes pobres do Porto.

Autocarro choca com automóvel

Dois mortos e dois feridos foi o resultado de um acidente entre um autocarro do Serviço de Transportes Colectivos do Porto e um automóvel, no lugar de Formigueiro, nos arredores do Porto.

Numa curva da E.N. 108, entre o Alto da Maia e S. Mamede de Infesta do STCP entrou fora de mão e embateu frontalmente com um automóvel que rodava em sentido contrário.

Depois de arrastado uns metros, o automóvel e os seus ocupantes foram lançados por uma ribanceira, com cerca de 5 metros de altura, ficando o veículo desfeito.

O condutor da viatura ligeira, Joaquim Alves da Silva, de 27 anos, casado e residente em Odivelas, e o seu irmão, José Silva, de 21 anos, solteiro e morador na Senhora da Hora, Matosinhos, tiveram morte imediata.

Processo do assalto a banco de Riba d'Ave no tribunal de Famalicão

PORTO, 11 — O assalto a uma agência do Banco Português do Atlântico em Riba d'Ave, praticado em 14 de Outubro do ano findo, deu entrada no Tribunal de Famalicão, área a que aquela localidade pertence. O processo foi instruído pela PJ desta cidade e refere que o ataque rendeu aos seus autores 1620 contos.

Dos autos consta a forma como o assalto terá sido levado a cabo, e as pessoas que, na versão da Judiciária, nele terão participado. É nesse enquadramento que o processo fala em co-autores e executores, alguns deles detidos naquela Polícia.

Doze indivíduos figuram no rol dos nomes citados pelo processo: Isabel do Carmo e Carlos Antunes (dirigentes máximos do PRP), João da Silva Santos, José Guedes Mendes, Dinis

Afonso Lucas, Ernesto Alpoim Ferreira da Rocha, Evaristo Gonçalves Pinto, Álvaro de Sousa Monteiro, António Oliveira Claro, José Manuel Pinto, Amílcar dos Santos Romano, Alberto Teixeira de Carvalho e Evaristo Gonçalves Pereira, os três últimos a monte.

Procurando relacionar os factos e atribuir co-autoria nos mesmos por parte da dr.ª Isabel do Carmo e de Carlos Antunes, a PJ sublinha nos autos instruídos que se terão desenrolado reuniões no Porto, em Gaia e Lisboa, e nesta participado aqueles dois dirigentes do PRP, assim como Amílcar Romano. Trezentos contos da quantia roubada em Riba d'Ave teriam sido depois entregues àquela — refere ainda o processo.

PSP de Coimbra: comando em mudanças

COIMBRA, 11 — O major Fernando Manuel Afonso de Almeida, deixará dentro de uma semana as funções de comandante distrital da PSP para assumir, em Lisboa, o subcomando da Escola Prática da corporação. O tenente-coronel Oliveira e Castro, subchefe do Estado-Maior do Quartel-geral da Região Militar do Centro passará, mais tarde, a desempenhar o posto vago pela mudança do major Fernando Almeida.

Entretanto, e enquanto o te-

nte-coronel Oliveira e Castro não puder desempenhar as suas novas funções, por se encontrar a frequentar um estágio no Comando-Geral da PSP, o 2.º comandante da PSP distrital, major Diamantino André, assumirá inteiramente a chefia da corporação nesta cidade e área envolvente.

Na última sexta-feira, o major Fernando de Almeida foi homenageado na Figueira da Foz pelos elementos da corporação local sob o seu comando.

Plantação de liamba descoberta nos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 11 — A PSP distrital descobriu algumas plantações de liamba em Figueiras Pretas, nos arredores da cidade, com 1,8 metros de altura, numa considerável extensão. O proprietário do terreno foi detido.

Segundo informações prestadas pela corporação, as planta-

ções são já adultas e poderiam fornecer, se a sua existência não fosse detectada pela autoridade, quarenta quilos de droga.

O proprietário, cuja identidade não foi revelada, além das plantações, tinha em seu poder algumas plantas secas da mesma espécie, raízes e cigarros.

Bispo de Bragança está livre de perigo

O Bispo de Bragança, D. Manuel de Jesus Pereira, que se encontra internado na Clínica de Montes Claros, em Coimbra, está livre de perigo — segundo familiares daquele prelado.

D. Manuel de Jesus Pereira foi

internado na Clínica de Montes Claros há cerca de uma semana por sofrer de diabetes. Apesar do seu estado já não ser considerado grave, não se sabe ainda quando poderá ter alta.

Dinamite fere dois irmãos

AVEIRO, 11 — Dois irmãos foram atingidos pela explosão de uma carga de dinamite, quando trabalhavam no fundo de um poço, em Quintas, Esmoriz. Conduzidos numa ambulância ao Hospital de Ovar, foram transferidos para o Hospital de Santo

António, no Porto, onde estão internados, em perigo de vida.

Os dois sinistrados, Joaquim e Celestino Monteiro Vieira, trabalhavam com um compressor quando foram surpreendidos pela explosão.

Terminou na Gulbenkian o Congresso de Criminologia

Após quatro dias de debates animados, terminou sábado, nas instalações da Gulbenkian, em Lisboa, o Congresso Internacional de Criminologia.

O congresso, organizado pela Sociedade Internacional de Criminologia, com o apoio do Ministério Português da Justiça, abordou essencialmente as questões da origem e dos factores do crime, a administração da justiça, a delinquência juvenil e o seu tratamento.

Segundo o balanço, na última sessão pelos responsáveis das várias secções, este congresso, que reuniu mais de mil especialistas de quase todo o mundo, abriu novas perspectivas à análise e à reflexão sobre a problemática sociopsicológica da criminalidade.

No que diz respeito à administração da justiça, por exemplo, foi claramente afirmado que não é apenas através da acção repressiva e punitiva que se pode resolver ou atenuar o problema da criminalidade.

No caso concreto da delinquência juvenil, disse um dos congressistas, a política exclusivamente repressiva pode tornar-se até contraproducente e altamente perigosa.

Técnicas da Noruega para pescadores algarvios

FARO, 11 — Com o apoio logístico das delegações regionais da Secretaria de Estado das Pescas e do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, técnicos noruegueses embarcados no navio pesquisa «El Dorado», operaram durante alguns dias nas zonas de Sagres e de Olhão em sessões de divulgação de modernas técnicas de lançar e izar aparelhos de pesca à linha, do tipo «Long Line».

Nas várias demonstrações participaram muitos armadores e pescadores algarvios.

Portugal na Assembleia da Federação Europeia de Parques

Portugal estará representado na V Assembleia Geral da Federação Europeia de Parques, pelo presidente do Serviço Nacional de Parques Reservas e Património Paisagístico (SNPRPP), Fernando Pessoa.

Na assembleia, que se realiza este ano em Budapeste, de 13 a 17 do corrente, participam delegados de todos os organismos nacionais filiados na federação e que representam todos os países da Europa à excepção da URSS e da Espanha.

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

9 DE SETEMBRO

A Imprensa açoriana
e o dia dos capitães de Abril

O «Correio dos Açores» jornal que se publica em Ponta Delgada, fez lembrar na sua edição de sábado passado (dia 9 de Setembro) que decorriam cinco anos sobre a data em que «foi aceso pelos capitães de Portugal o rastilho que mais tarde originaria o 25 de Abril».

Este matutino sublinha ainda, em artigo de fundo, ser lamentável que, dada a existência de situações «infelizes» que o País

atravessou ao longo do processo revolucionário, não seja «condignamente comemorado» o dia daqueles homens que «restituíram a identidade ao País».

Por seu turno, o «Açores», outro jornal de Ponta Delgada, faz uma resenha histórica dos acontecimentos que decorreram após o dia que considera «decisivo» para o acesso à Revolução de 25 de Abril.

Em debate a substituição
do governador de Macau

A Assembleia Legislativa de Macau, após debate à porta fechada que se prolongou por três dias, divulgou um documento onde se afirma que foi deliberado, por maioria, pedir a atenção do Presidente da República para a «forma como está a ser conduzida a consulta dos eventuais substitutos do governador e para os riscos inerentes à manutenção da actual orientação imprimeada ao respectivo processo», por Garcia Leandro em nome do PR.

Recorda-se que a primeira fase das consultas incidiu sobre os órgãos locais representativos da população, no sentido de saber se desejam ou não um governador nascido no território ou ali radicado há muito tempo.

Para a Assembleia Legislativa do território seria preferível a in-



Garcia Leandro

dicação de nomes de pessoas de confiança do Presidente da República «que reúnam um conjunto de qualidades e requisitos que permitam garantir a estabilidade e o progresso do território, o bem-estar da população e a dignificação da Administração».

Provocações
da FLA deixam
impávido
Governo
dos Açores

Está marcada para o próximo domingo, na mata da Serreta, na ilha Terceira, a realização de uma festa-commício da FLA. Entretanto, no balanço das actividades do Governo Regional durante os dois últimos anos, não há um único parágrafo em que se condenem as actividades separatistas daquela organização fascista.

Começando por afirmar que «muito se fez» na «cimentação da unidade dos açorianos», o documento divulgado pelo Executivo regional limita-se a discutir as bases gerais do Plano e Orçamento para 1979 e a anunciar que foi dada autorização à Secretaria do Comércio e Indústria para lançar um concurso público de adjudicação da primeira central geotérmica do arquipélago, que deverá situar-se na zona das caldeiras da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel.

Assembleia
Distrital de Braga

A inauguração da «Movelnor -78» provocou, sábado, em Braga, a interrupção da reunião da Assembleia Distrital desta cidade a menos do meio dos trabalhos.

Assim, só no dia 26 do corrente a Assembleia Distrital se reunirá de novo.

MEMBRO DO GOVERNO NA FIGUEIRA DA FOZ

SNS deve ir para a frente

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — «É necessário aprestar a entrada em funcionamento de um esboço do Serviço Nacional de Saúde, no qual deve encontrar-se uma área de inserção para o sector da Medicina no Trabalho» — afirmou nesta cidade o secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Gomes Marques (especialista de reconhecida capacidade no ramo, como o admitiu ainda há dias o presidente da Ordem dos Médicos, dr. Gentil Martins, aquando de uma visita ao titular do MAS), na sessão solene de encerramento das XV Jornadas de Medicina do Trabalho, que decorreu até sábado na Biblioteca Municipal desta cidade.

Corrigindo, depois, uma afirmação que lhe foi atribuída por alguns órgãos da Comunicação Social, aquele membro do Governo, que afirmaria nunca ter estado contra a criação do SNS, sublinharia que «O Serviço Na-

cional de Saúde deve começar tão cedo quanto possível, para temos estruturas e meios para que, em prazo curto de alguns meses, e pelo menos em parte do País, se possam obviar alguns dos graves problemas da saúde».

Reportando-se ainda à área de inserção para o sector de Medicina no Trabalho o dr. Mário Marques acentuou que a mesma deve resultar das propostas da Ordem dos Médicos, da Sociedade Portuguesa de Medicina no Trabalho e de outras organizações de trabalhadores dos sec-

tores periféricos. Para o secretário de Estado da Saúde, o médico do Trabalho é «uma entidade híbrida que deve possuir um estatuto particular dentro do SNS».

Nas conclusões dos trabalhos apresentados na sessão de encerramento refere-se a necessidade de legislação que complete e complemente as actuais leis que defendem a saúde dos trabalhadores, chamando, por outro lado, a atenção das autoridades para a criação de estruturas a nível de medicina preventiva e curativa.

CNA protesta contra
aumento de adubos

Segundo uma nota do executivo da Confederação Nacional da Agricultura, entre os factores determinantes da baixa produtividade dos trabalhos da terra

avulta o nível das adubações praticadas (os nossos índices de utilização de adubos são os mais baixos da Europa).

Por essa e outras razões, a CNA manifesta «completo desacordo» com o aumento de 38 por cento no preço dos adubos para a próxima campanha adubeira, revelando que «reserva a sua posição e as medidas de luta contra esta medida para a próxima reunião da sua direcção nacional», a realizar no domingo.

«Obrigar os agricultores a suportar um tão brutal aumento do preço dos adubos é um erro gritante» — afirma o comunicado, já que não será de «estranhar que os agricultores reduzam ainda mais as suas fertilizações com a consequente e inevitável diminuição das produções».

NA COOPERATIVA "1.º DE MAIO"

Complexo pecuário para 400 vacas

Na sequência do desenvolvimento do seu plano de produção a Cooperativa Agrícola «Primeiro de Maio» de Avis inaugura, no dia 7 de Outubro um complexo pecuário com capacidade para 400 vacas leiteiras.

Esta importante vacaria está instalada na Herdade do Camões onde decorrerá a festa com que se pretende assinalar o acontecimento. Aí os visitantes

poderão ver os edifícios, as salas de ordenha, uma exposição de máquinas agrícolas e outros melhoramentos sociais feitos pelos trabalhadores.

Consta, ainda, da festa de inauguração da vacaria um almoço-conívio, desfile de máquinas da Cooperativa, a apresentação de ranchos folclóricos, canto livre e baile.

porque é que
o TOYOTA COROLLA*
é o carro mais vendido
no Mundo?



O automóvel é um elemento indispensável na civilização de hoje, e um factor de riqueza e de progresso. O TOYOTA COROLLA é o carro mais vendido no mundo porque tem correspondido inteiramente às necessidades e exigências do público, porque tem conquistado a confiança dos automobilistas.

* Produzido em várias versões: automóvel 2 e 4 portas, etc. Station 3 e 5 portas.

TOYOTA
vejo
para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

PUB.

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTIFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS (SECTOR DA MARINHA DE COMÉRCIO)

Efectua-se no proximo dia 12, terça-feira, pelas 17.30 horas, uma reunião geral de sócios (sector da Marinha de Comercio) deste Sindicato, nas novas instalações da nossa Associação de Classe, sita no Largo do Calvario, 30, 1.º Dto. Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Analise da situação da luta no sector
- 2 — Medidas a adoptar

Lisboa, 11 de Setembro de 1978

Per A Direcção

Manuel Cacao Lorigo

PUB.

MOÇÃO

Os trabalhadores das pescas, reunidos em plenário na Cova, Figueira da Foz, e Lisboa, respectivamente em 1/9/78 e em 7/9/78, repudiam vivamente o desinteresse e a irresponsabilidade das Comissões de Gestão da SNAPA e da CPP, e das administrações das empresas privadas, demonstradas em todas as reuniões realizadas com os Sindicatos, em que mostraram claramente a sua incapacidade de diálogo e de decisões que pudessem resolver os graves problemas económicos que as afectam, aos trabalhadores e ao País.

Afirmam ainda vivamente o seu repúdio pelas atitudes demasiadamente baixas de tentativa de divisionismo ultimamente tomadas pelos gestores das empresas SNAPA e CPP, através de cartas enviadas aos trabalhadores, cuja atitude provocatória apenas serve para os desmascarar nas suas odiosas intenções.

Lisboa, 7 de Setembro de 1978.

Aprovada por unanimidade e aclamação.

MOÇÃO

Atendendo que os trabalhadores do mar são o elemento número um de produção:

Atendendo que a intenção dos gestores, ao fazer pagamentos ao pessoal de terra, e não aos do mar, é provocatória e divisionista;

Atendendo a que a responsabilidade da paragem da frota cabe exclusivamente às Comissões de Gestão e ao Governo, e não aos trabalhadores, propomos, caso não haja dinheiro suficiente para pagamento dos salários, na totalidade, seja pago a todos os trabalhadores, mar e terra, quantia igual.

Caso isto não seja satisfeito os trabalhadores reservam-se o direito de adoptarem as formas de luta mais convenientes, responsabilizando os gestores das consequências que daqui possam vir.

Lisboa, 7 de Setembro de 1978.

Aprovada por unanimidade e aclamação nos plenários de trabalhadores de mar realizados na Figueira da Foz e em Lisboa, respectivamente em 1 e 7/9/78.

PROPOSTA

Os trabalhadores das pescas, reunidos em plenários na Figueira da Foz e em Lisboa, respectivamente em 1 e 9 de Setembro p.p., aprovaram a seguinte proposta:

Reunião de imediato com o Ministro da Agricultura e Pescas, pedindo, de imediato, a suspensão e substituição de todos os gestores da CPP e SNAPA, pela falta de capacidade de gestão e total desrespeito pela classe laboriosa do mar, e seus órgãos representativos, que são os Sindicatos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1978.

Aprovada por unanimidade e aclamação.

NOTAS DE 20\$00 (Vice-Governador)

Aceitamos as notas, que sejam assinadas pelo Vice-Governador, em troca dos artigos que vendemos a preços de saldo. Dez notas trocamos por umas calças, ou saia.

Vejam os nossos preços.

TOP ROSS, Rossio 85, Tel. 365018

S. R.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 763, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo da linha aérea a 30 kv, com 1029 metros, do apoio n.º 2 da linha RA 30-4-11 Gameiro & C.ª, para o posto de transformação da QUAVI, Revestimentos de Cortiça, Ld.ª RA 30-4-11-2 QUAVI.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S. R.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex UEP) a que se refere o processo 8/62 028, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, da linha mista a 15 kv, com 1568 metros, constituída por três troços; um troço subterrâneo com 95 metros, da subestação 60-07 S. Sebastião ao apoio n.º 1, um troço aéreo com 1428 metros do apoio n.º 1 ao apoio n.º 10, um troço subterrâneo com 45 metros, do apoio n.º 10 ao posto de seccionamento 15-15 Quatro Caminhos, (LI 15-65 S. Sebastião-Quatro Caminhos).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

FEDERAÇÃO DA FUNÇÃO PUBLICA

Sindicato da Zona Sul vai discutir sua constituição

A fim de analisar a Constituição da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, o Sindicato dos TFP, da zona Sul promove uma Assembleia Geral no próximo dia 27, às 20 horas, no Pavilhão dos Desportos.

A Assembleia, convocada a pedido da Direcção sindical, deverá também pronunciar-se sobre as eleições dos futuros corpos gerentes para o biênio 79/81.

O modo de funcionamento da AG apresentado pela Direcção do Sindicato foi aprovado pela Assembleia de Delegados de dia 6, órgão que aprovou também moções, uma exigindo a publicação rápida do Diploma de Correção de Anomalias, outra de solidariedade com os trabalhadores da Marinha Mercante e dos Sindicatos Agrícolas e uma terceira denunciando os objectivos divisionistas para o Movimento Sindical Unitário da auto-

denominada UDTP.

TRABALHADORES DAS IPAS NÃO RECEBERAM AUMENTOS

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública decidiram lançar um abaixo-assinado de protesto pela situação dos trabalhadores das instituições particulares de assistência (IPAS), subsidiadas pelo MAS, que em muitos organismos não receberam os aumentos salariais atribuídos em Maio aos trabalhadores da FP.

O aumento foi condicionado, por um despacho publicado no «DR» a 12 de Agosto, às «disponibilidades financeiras das instituições».

«A realidade existente é que a maioria das instituições, dadas as funções que exercem, não têm e nunca tiveram verdadeiras receitas próprias, sendo inclu-

sive os trabalhadores pagos graças a subsídios concedidos pela Direcção-Geral da Assistência Social», esclarecem os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, acrescentando: «Portanto, condicionar a aplicação do despacho a receitas que não existem significa não pretender aumentar os trabalhadores, agravar as suas condições de vida, não deixando que estes, embora minimamente, recuperem o seu poder de compra perdido».

Face a esta situação, os sindicatos propõem-se diligenciar no sentido de obter a revisão do despacho de 12 de Agosto e de ser criado o estatuto destes trabalhadores.

«Os sindicatos estão certos que os trabalhadores das IPAS saberão responder firmes e unidos para obter aquilo a que justamente têm direito», afirmam os representantes dos TFP.

DE UMA CASA NA RUA ILHA DO FAIAL Dólares, francos suíços e pesetas mudaram de dono em poucos minutos

Francos suíços, dólares e pesetas, que convertidos em escudos dariam ao seu proprietário cerca de mil contos, passaram dos cofres daquele para as mãos de um bando que, munido de uma pistola «Beretta», esteve de «visita», no passado sábado, ao rés-do-chão do n.º 11 da Rua Ilha do Faial, em Lisboa.

Está ainda por descobrir a forma como os assaltantes tiveram conhecimento de tão avultado «arsenal» financeiro em moeda estrangeira na casa daquele inquilino da Ilha do Faial.

Sabe-se, isso sim, é que os atacantes agiram com a impunidade que se reconhece decorrente da amostragem da «Beretta», e que os tais mil contos (em moeda estrangeira) mudaram de dono em poucos instantes.

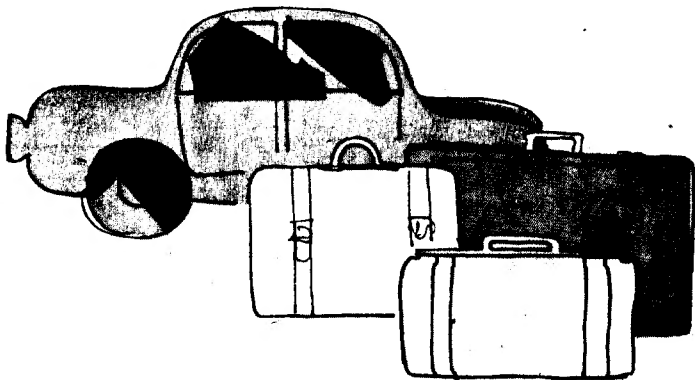
Este foi, sem dúvida, o mais rendoso (e audacioso) assalto do último fim-de-semana, cujo rol refere outros, mas menos significativos. Entre esses haverá que realçar o processado no 7.º andar de um prédio de Olivais-Norte, na Rua Capitão-

Tenente Oliveira Carmo, por meio de chave falsa. Duzentos contos em ouro e jóias foi o produto da «operação».

A «Valentim de Carvalho» da Avenida de Roma, por seu turno, foi chamariz para os arrombadores de montras, a despeito de ter alarme. Este bem funcionou quando os atacantes irromperam, sem evitar, contudo, que um gravador de som (profissional) e três amplificadores, num total comercial de 195 contos, passassem para as mãos dos autores da proeza.

Para as suas férias

Precisa de levar
o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se
a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro
oferece-lhe comboios
com serviço de
auto-acompanhado
com e sem camas, e... tarifas familiares



Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio
Não Corra Riscos
Consulte os nossos Serviços

'UDTP' EM MARCHA

Algumas organizações sindicais aprovaram projecto em Coimbra

Cinquenta e oito sindicatos e três federações estiveram representados no plenário que ontem em Coimbra extinguiu a acção do chamado «movimento de intervenção sindical carta aberta» e aprovou na generalidade o projecto da autodenominada central sindical União Democrática dos Trabalhadores Portugueses-UDTP.

Não foram divulgadas quais as Direcções Sindicais que se fizeram representar por alegada prudência de não denunciar essa informação à CGTP.

De acordo com a Anop, a proposta do projecto foi aprovada com um voto contra e cinco abstenções e, ainda segundo aquela agência noticiosa, a UDTP só terá existência legal a partir de 21 e 22 de Outubro, data em que se efectuará em Lisboa, em local a anunciar, um encontro nacional para debate e aprovação dos estatutos, bem como para marcação da data da assembleia constituinte.

No encontro nacional deverá ainda ser eleito um secretariado directivo provisório.

A fim de ultrapassar «o perigoso vácuo de ordem político-sindical» criado com a extinção do órgão coordenador da «carta aberta», foi eleito no plenário de fim-de-semana uma comissão coordenadora, de 25 elementos, encarregada de dinamizar e divulgar a UDTP e o respectivo

projecto, constituir núcleos sectoriais e regionais de apoio, estabelecer diálogo com as restantes correntes de opinião político-sindical, manter os Sindicatos permanentemente informados da acção desenvolvida, convocar a assembleia constituinte e elaborar (como parte integrante dos estatutos) um regulamento eleitoral e regimento do Congresso.

Fruto do movimento divisionista «carta aberta», a proposta do projecto da UDTP ataca violentamente a Lei da Unidade Sindical (a que chama «monstruosidade jurídica», a acção desenvolvida pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional e o Movimento Sindical Unitário enquanto, por outro lado, tenta reabilitar a «carta aberta», «repudiando» a «campanha de intoxicação com que se pretendeu envolver a actividade do referido movimento».

SINDICATO DE FARO E UDP TOMAM POSIÇÕES

O Sindicato Operário da Panificação de Faro, que participou no plenário de Coimbra, divulgou aos órgãos de Comunicação Social a sua posição sobre a criação da UDTP, declarando que o projecto UDTP não contri-

bui para a unidade dos trabalhadores.

Por outro lado, a Comissão Sindical da UDP emitiu um comunicado em que repudia as «decisões salidas do plenário de alguns sindicalistas» em Coimbra, «e que tem como finalidade a cisão sindical através da criação de uma nova central sindical».

A Comissão Sindical da UDP denuncia igualmente «o papel que tem desempenhado, em todo este processo, o ex-ministro do Trabalho, Maldonado Gonet, que enquanto esteve à frente daquele Ministério provou aos trabalhadores que é um defensor da direita e da reacção».

CRÍTICA DA CGTP

Num extenso comunicado divulgado na última semana, a CGTP-IN tomou posição sobre este sucedâneo da «carta aberta» e do seu significado. «A mudança de nome da carta aberta é para a Inter, «o reconheci-

mento público da «pretensão de dividir o movimento sindical, de criar sindicatos paralelos», com vista à criação da central sindical divisionista.

Recordou o secretariado da CGTP no comunicado que depois do Congresso de Todos os Sindicatos, em Janeiro passado, os divisionistas aceleraram as suas actividades, assumindo essa ofensiva muitas e variadas formas, mas com um objectivo comum: «obstinação de reduzir a capacidade de intervenção activa e organizada dos trabalhadores, e do seu movimento sindical na vida do País». Dessas formas salientou-se a criação de sindicatos e centrais sindicais paralelas «tendo os seus promotores o cuidado de esconder que essas organizações não podem exercer quaisquer dos direitos, nem dispõem da competência legal das associações sindicais, uma vez que são formadas à revelia e contra o que estipula a Lei das Associações Sindicais».

Hotelaria cancelou greve

A Comissão Sindical Negociadora de Hotelaria cancelou a greve marcada para os próximos dias 14 e 15, por ter chegado a acordo com os representantes patronais sobre as matérias em litígio.

«Os resultados acordados não vão agradar a ambas as partes, mas vem melhorar as condições de vida dos trabalhadores e de momento foi o que podemos fazer», declarou um porta-voz da CNS.

Relativamente aos aumentos das tabelas salariais, ficaram determinados em 700 e 1100 escudos, consoante as categorias profissionais e o tipo de estabelecimento hoteleiro. O aumento médio reivindicado inicialmente pela CNS era de 1500 escudos, tendo os representantes patronais concedido 200 escudos, verba que depois aumentou para 400, e assim sucessivamente, até chegar ao montante acordado.

Quanto ao horário de trabalho, manteve-se a proposta da CNS, o mesmo aconte-

cendo com a carreira profissional, que na opinião do porta-voz da CNS, foi melhorada.

Estas foram as matérias mais difíceis e morosas de negociar.

«Se não chegassemos a acordo», prosseguiu o porta-voz da CNS «restava-nos a via administrativa, cujos resultados só se veriam possivelmente no fim do ano. Assim, além de termos o CCTV em vigor a partir do próximo dia 1 de Outubro — foi isso o acordado e só não acontecerá se houver alguma complicação no Ministério do Trabalho», o facto de o acordo ser assinado pelas entidades patronais vem facilitar uma série de coisas na sua aplicação.

Outro factor que levou a CNS a ceder nas suas posições foi a situação difícil de algumas unidades, especialmente, hoteleiras.

O novo CCTV entra em vigor no dia 1 de Outubro próximo e terá vigência de um ano.

MARINHA MERCANTE Negociações começaram hoje

Prosseguiram esta manhã as reuniões entre os representantes dos trabalhadores do mar da Marinha Mercante e do armamento, com vista à resolução do conflito que há mais de dois meses imobiliza a frota de comércio nacional.

As reuniões começaram na semana passada, depois de encontros quer dos representantes dos trabalhadores quer dos armadores, em separado, com o ministro Amílcar Marques. Segundo um informador da Federação dos Sindicatos do Mar, a reunião de sexta-feira passada com o armamento serviu apenas

para fazer o ponto da situação.

Os principais pontos em litígio, que determinaram a recusa às horas extraordinárias e a subsequente paralização de 110 navios, foram a tabela salarial e a sua retroactividade.

Embora se tenha avançado nestes pontos, o simples facto dos armadores terem aceite a reunião foi considerado positivo por dirigentes sindicais, pois a última reunião decorreu a 27 de Julho, já depois de iniciado o processo de luta dos 8.000 trabalhadores da Marinha Mercante.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA MODERNA

ANO LECTIVO DE 1978/79


EXTERNATOS

S. Vicente

R. Edith Cavell, 5 (ao Chilo) • Tel. 848264/5

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 93 • Tels. 829221/834658

Alvares Cabral

Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) • Tel. 766974/5

- CICLO PREPARATORIO (num só ano)
- CURSOS GERAIS — LICEAL E ADM. COMERCIO
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSOS DE APOIO AO ANO PROPEDEUTICO
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC», MAIORES DE 25 ANOS

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE



Neste número: Brasil e a luta pela democracia, em 6 artigos: luz no fundo do tunel, os militares, a igreja, o movimento operário, a crise económica. Especial: Festival da Juventude em Cuba. A luta pela independência: Namíbia e Belize, Luta fraticida na Palestina, conspirações no Médio Oriente. O Petróleo, a fome e as armas.

TRICONTINENTAL EDITORA, LDA.
R. Pinheiro Chagas, 41-3.º Dt.º

casa

BERNINA

Máquinas de costura BERNINA
Máquinas de tricotar TOYOTA

TUDO PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR. Móveis, gabinetes, maletas, motores e estantes para máquinas de qualquer marca. Noveladoras, deboradoras, agulhas e punções, máquinas de tricotar. Escola de ensinamentos permanente e gratuita. Costura, corte, bordados e tricot.

SEDE:
Rua Gomes Freire, 3-8 Tel. 53 33 76 — Lisboa

SUCURSAIS:
Rua Santa Catarina, 470 Tel. 31 94 66 — Porto
Rua D. Dinis, 5 Tel. 93 36 45 — Ribatejo (Amadora)
Rua Cabo da Boa Esperança, 6-D — Cova da Piedade
Rua 4 de Infantaria, 3-8 Tel. 86 99 51 — Lisboa
Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-A — Barreiro
Rua França Borges (esquina do mercado) — Tel. 2 26 00 — Portimão

TODOS GOSTARAM DO RESTAURANTE

BRASUCA

Pratos portugueses, brasileiros, italianos, árabes e de outros países. Jantar inaugural com prato único

Felizada à Brasileira

Reservem seus lugares (só 50)

Dia 13 às 20.30 horas

R. João Pereira da Rosa, 7 (em frente a «O Século») Tel. 328542

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA



Vidreiros prosseguem luta

Os trabalhadores das empresas transformadoras da chapa de vidro do Sul, reunidos em plenário em Lisboa na passada sexta-feira, voltaram a dar um voto de confiança à Comissão Negociadora Sindical para deliberar as formas de luta necessárias à negociação do CCT.

A CNS não decidiu ainda qual a forma de luta nem a data da sua execução, fazendo depender a decisão da atitude do patronato nas negociações de amanhã, em Lisboa.

Depois de amanhã, no Porto, reiniciam-se as negociações com a Associação dos Industriais Transformadores de Vidro Plano de Portugal (Norte), que se afastaram das negociações após duas reuniões.

A Comissão Negociadora Sindical promoveu na passada sexta-feira uma conferência de imprensa em que fez o balanço das negociações do CCT e corrigiu algumas informações vindas a público.

De acordo com as informações produzidas, a Associação de Vidro de Embalagem, as empresas de óptica, a «Morais Ma-

tias Lda» e a Covina aceitaram um aumento de 24 por cento a vigorar a partir de 1 de Junho de 1978, sendo o subsídio de turno aumentado na mesma percentagem.

As empresas produtoras de matérias-primas aceitaram a proposta de aumento de 18 por cento a partir de Julho passado, enquanto a Associação de Vidro Doméstico e Afins acordou um aumento de 15 por cento desde 1 de Setembro, e de 20 por cento a partir de 1 de Janeiro de 1979, subindo os subsídios de turno nas mesmas percentagens.

A Associação dos Industriais Transformadores de Vidro, que integra as empresas a sul de Coimbra, não aceita o aumento de 24 por cento com efeitos desde o dia 1 de Julho.

Ao contrário do que tem sido divulgado pelas entidades patronais, o aumento global dos salários ronda em média os 20 por cento considerados na Lei, salientaram os elementos da CNS.

Todavia, algumas empresas do sector estão já a pagar salários que se aproximam dos mínimos reivindicados pela CNS.

ÁLVARO CUNHAL NO VALE DO JAMOR:

PCP proporá rejeição do Governo mas não votará outras moções

Apresentação de uma moção de rejeição, não apoio a moções de rejeição apresentadas por outros partidos e, finalmente, oposição à criação de um conflito, no decorrer do debate do Programa do Governo de Nóbrega da Costa, entre a Assembleia da República e o chefe de Estado, susceptível de inviabilizar uma alternativa democrática, foi a decisão do Comité Central do PCP tornada pública por Álvaro Cunhal, na tarde de ontem, no decorrer de um gigantesco comício, no Vale do Jamor, integrado nas comemorações da Festa do «Avante!».

«Sublinhando que o Comité Central «não se limitou a examinar a composição e o programa do Governo» mas também a «situação político-militar em toda a sua complexidade», o dirigente do PCP sintetizou em três pontos a decisão do seu partido: «primeiro: o Grupo Parlamentar do PCP apresentará uma moção de rejeição com o fundamento de que a composição e o programa do Governo não correspondem às exigências da actual situação. Esta decisão só poderá ser alterada se surgirem, entretanto, factores novos que modifiquem os dados fundamentais já conhecidos e, por si, suficientemente claros; «segundo: o Grupo Parlamentar do PCP não votará favoravelmente quaisquer moções de rejeição apresentadas por outros partidos, a fim de demarcar em absoluto dos objectivos que outros partidos já definiram; «terceiro: o Grupo Parlamentar do PCP opõe-se a quaisquer acções que, em torno da discussão do Programa do Governo tendam a opor e a criar um conflito entre a Assembleia da República e a fechar objectivamente as portas a uma alternativa democrática.

«Pode suceder — acrescentou Álvaro Cunhal — que vários partidos apresentem moções de rejeição e que nenhuma delas obtenha a maioria. Como resultado, o Governo pode passar na Assembleia embora sem apoio desta. Se assim suceder, o facto traduzirá uma situação conhecida: que não há acordo entre os partidos quanto à solução da crise e que não está ainda madura uma alternativa democrática. Por outro lado, o facto será sem dúvida tido em consideração enquanto o Governo se mantiver em gestão».

O PORQUÊ DA REJEIÇÃO

Antes, e perante uma multidão calculada em cerca de 200 mil pessoas que aplaudiu demoradamente a decisão do voto de rejeição, o secretário-geral do PCP fez a análise da crise do Governo, frisou a necessidade do entendimento PS-PCP, referiu os perigos da desestabilização e do impasse das instituições e justificou a atitude do PCP

Duas horas com Eanes

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu sábado o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal. A audiência foi solicitada pelo PCP.

Segundo afirmou o dirigente comunista, após a reunião, o encontro com o Presidente da República serviu para uma troca de impressões sobre a situação política, que é «complexa e delicada».

«Dentro de poucos dias será votada pela Assembleia da República a passagem ou não deste Governo. As perspectivas que

face ao Governo Nóbrega da Costa.

Sobre a crise governamental, Cunhal acentuou particularmente o facto de que «não está madura, nem preparada, nem pronta a ser proposta ao Presidente da República, numa alternativa democrática, ou seja, a proposta de um Governo democrático na base de partidos e com apoio parlamentar». Pormenorizou ainda os esforços do PCP com vistas a acordo com o PS, tendo declarado que tal entendimento deve ser alcançado e manifestando o desejo que os encontros entre os dois partidos prossigam. Observou, no entanto, que este último encontro «foi tardio para dele poder resultar a concertação duma alternativa antes da apreciação do programa do Governo pela Assembleia, e mostrou apreensão «de que da parte da direcção do PS, prossiga a estratégia do balancé, aparentemente entre o PCP e os partidos reaccionários, mas balancé que se tem saldado sempre, não numa aliança com o PCP, mas numa aliança com a direita, como sucedeu com a aliança de facto ao Governo PS sozinho e com a coligação no Governo PS-CDS».

Sobre a aliança PS-CDS, e a crise desencadeada pelos centristas, que acabou no afastamento do PS do Governo, Cunhal considerou que ela «pôs a nu que um partido democrático só pode esperar de coligações e alianças com partidos reaccionários, manobras e provocações contra a democracia, intervenções desestabilizadoras, pressões, chantage, ultimatums, falsidades e traições; e sobre o CDS, disse ainda: «não chega para provar uma vocação democrática deitar bombas com uma mão e escrever com a outra comunicados a reprová-las, como aconteceu no Funchal».

Sobre a desestabilização prosseguida pelas forças da direita reaccionária, o dirigente comunista referiu que tais sectores já perceberam que não conseguem, por meios constitucionais e legais a revisão da Constituição, visando a liquidação da democracia do 25 de Abril, e por isso jogam ou num Governo abertamente reaccionário ou na desestabilização económica,



O comício, ao fim da tarde de ontem, no «Palco Um» da Festa do «Avante!»

política e militar, no vazio do poder, na paralisação e impasse dos órgãos de soberania, criando «uma situação propícia a saídas anticonstitucionais, a golpes e a pronunciamentos. Assim, explicou porque defende o PCP a estabilidade do órgão de soberania — Presidente da República — porque combate os ataques ao Conselho da Revolução e porque solicitou o funcionamento da Assembleia da República.

«Ao longo de mais de 50 anos de luta — recordou o responsável comunista, a propósito do «mar tempestuoso» da situação actual — o PCP deu sobejas provas de não temer as tempestades. Mas quando nos fazemos ao mar, queremos saber se o barco está em condições, para onde vamos e para onde conduzimos os trabalhadores e todos aqueles que em nós confiam».

AGRÁRIOS NO GOVERNO NOBRE DA COSTA

Sobre o Governo Nóbrega da Costa, o secretário-geral do PCP, depois de frisar que não vê grande diferença «entre um membro do CDS ou do PPD e um «independente» ao serviço do grande capital e dos latifundiários», considerou que no executivo recém-formado há nele «independentes» que são do PPD, há «independentes» que são do micro PPM, há «independentes» que são velhos empregados do grande capital, há independentes que são agrários expropriados já com reservas despachadas.

«Estareis certamente de acordo comigo — disse Álvaro

Cunhal sob fortes aplausos — se eu disser que o povo português tem comido muitas vezes o pão que o diabo amassou. Mas, nesta história dos «independentes», não está disposto a comer gato por lebre. Entre outros aspectos da composição do Governo o nosso partido levanta o seu indignado protesto contra o facto de na equipa do MAP estarem pessoas directa e pessoalmente interessadas em arrancar terras às cooperativas. Os lugares governamentais são para servir o País, não para que ministros ou secretários se possam servir a si próprios, seus familiares e seus amigos».

Acerca do tom «nervoso» («até parece Korchnoi a jogar com Karpov» ironizou) de Amaro da Costa quando fala de gente «conotada» com o PCP no Governo, Cunhal diria: «A verdade é que o grande despeito do CDS é por ver que o PPD, seu rival convergente, exulta por ter metido gente em todo o lado, que o micro PPM de agrários expropriados e expropriáveis deita foguetes por colocar um homem da sua direcção como secretário de Estado da Estruturação Agrária e que ele, CDS, que desencadeou a crise e que tanto aplaudiu o indigitado Primeiro-Ministro, não conseguiu as pastas que previa».

«Não pensamos — disse ainda — que não haja no actual elenco uma ou outra pessoa séria e capaz. Até há. Mas a composição do Governo, agora totalmente conhecida, agrava as apreensões e reservas que o nosso partido já tinha manifestado quando o Primeiro-Ministro tinha sido indigitado».

Quanto ao Programa do Go-

verno, o dirigente do PCP lembrou que o seu partido «opõe-se firmemente a uma política que servirá certamente os grandes capitalistas e os grandes agrários, mas que não servirá o povo português nem Portugal» e que «afundará mais e mais Portugal no pântano dos défices, da estagnação económica, da inflação, da degradação do nível de vida dos portugueses, dos empíreos externos».

«Tal Governo — acrescentou — tal como se apresenta contém pessoas e pontos programáticos que o torna inaceitável para os trabalhadores e para as massas populares».

ALTERNATIVAS: UM GOVERNO DEMOCRÁTICO OU ELEIÇÕES ANTECIPADAS

A última parte do longo discurso de Álvaro Cunhal foi centrada na alternativa à crise: um Governo democrático ou eleições antecipadas.

Afirmando que a fórmula actual (Governo de «independentes») não é inconstitucional, mas tem de se considerar excepcional por não se ter concretizado a fórmula de base partidária e parlamentar, o secretário-geral do PCP adiantou que, mesmo que passe na Assembleia, tal Governo «deve ter um carácter transitório, seja para dar lugar a um Governo com base partidária e parlamentar, seja para a realização de eleições gerais antecipadas. E se não passar os mesmos problemas se colocam».

«Uma coisa é certa — disse — a formação de um Governo democrático no quadro da Consti-

tuição e das instituições, com a actual Assembleia da República, exigirá simultaneamente, além de outras características, a decisão do Presidente da República e a participação ou concordância do PS. Não vemos como pudesse ter lugar a formação de um Governo com base partidária e parlamentar com o PS contra o Presidente ou com o Presidente contra o PS».

A outra alternativa, eleições antecipadas para a Assembleia da República, é «uma saída constitucional e, por isso, há que insistir nessa possibilidade e encará-la corajosamente no caso de não se tornar viável a



Um desenho de Manuel da Fonseca de Manuel de Fonseca, escritor

no



Entre os espectáculos que se foram sucedendo nos palcos e auditórios, um pouco de descanso obtido junto da pouca sombra existente

AVANTE-78

Uma grande festa popular

Publicitada como o «maior espectáculo do ano», e a «grande festa do Povo», a iniciativa do «Avante» teve, no Jamor, uma vez mais, a confirmação da indelével militância e capacidade organizativa dos comunistas portugueses.

Em 77, calculou-se em meio milhão o número de visitantes que ocorreram à pequena cidade-luz, para assistir a espectáculos musicais e de dança com grandes nomes nacionais e estrangeiros, a representações de teatro, exposições, exhibições de filmes, colóquios, festival desportivo, simultâneas de xadrez, etc. Pois este ano, o número dos visitantes terá ultrapassado largamente o meio milhão, e segundo diversas estimativas da organização e de jornalistas presentes.

Construída no essencial pelo esforço voluntário e gratuito de milhares de «homens, mulheres e jovens» — sublinhou Dias Lourenço, director do «Avante» — construíram esta pequena cidade de 30 hectares, alguns deles marcando as férias para esta data, para poderem trabalhar no seu levantamento, a festa do órgão central do PCP justificou na verdade, epíteto de «o maior espectáculo do ano».

Para além dos 400 artistas que participaram na festa, em quatro palcos diferentes e sempre rodeados de multidões de entusiasmados espectadores, a festa foi sobretudo a grande mostra popular de todo o país, através de pavilhões e «stands» das organizações concelhias e distritais do PCP. Artesanato, produtos agrícolas industriais, e pequenos restaurantes, desde o Minho, às Beiras, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores, as diferentes expressões regionais do nosso país estiveram expressivamente e representadas no Jamor.

Ao nível internacional, os pavilhões dos jornais irmãos do Avante foram também importante motivo da atenção e curiosidade dos visitantes. «Mundo Obrero» (PCE),



O pavilhão do xadrez: o mais «sossegado» de todos

«Unitá» (PCI), «L'Humanité» (PCF), «Pravda» (PCUS), «Neues Deutschland» (RDA), «Trybuna Ludu» (Polónia), «Gramma» (Cuba), e designadamente stands da Frelimo, MPLA, e PAIGC, estiveram durante os três dias de festa repletos de público.

Nota curiosa foi dada ainda por três restaurantes internacionais, um italiano, um búlgaro e um húngaro (com violinistas a acompanhar) e que não chegaram para as «encomendas», tal foi o interesse dos visitantes em provar a comida típica desses países.

Ao nível artístico tiveram êxito assinalável o concerto do italiano Finardi, o conjunto de jazz polaco, e o agrupamento de danças cossaco «Variak», da Geórgia soviética, e outros grupos italiano, cubano e argentino. Das actuações de artistas portugueses registem-se ainda os êxitos da Brigada Vitor Jara, Trovante, Shila, Manuel Freire, Carlos Paredes, Barata Moura, Carlos do Carmo, Ari dos Santos, Carlos Mendes, Tordo, Letria etc...

Collete Magny, talvez o grande nome da festa, não pôde vir por razões de última hora. O avião em que, sábado passado, tinha embarcado rumo a Lisboa, esteve (devido à greve dos controladores franceses) retido duas horas no aeroporto. A célebre cantora, que sofre de afecção cardíaca, teve na altura de ser evacuada em maca para um hospital devido a uma crise repentina. Posteriormente, os médicos desaconselharam a sua partida para Lisboa. Julga-se, entretanto, que a organização da festa tentará, ainda no corrente ano, trazer Collete Magny a Lisboa, para um espectáculo totalmente preenchido por si.

Outra particularidade da festa-78 do «Avante» residiu na minicidade dos Pioneiros, que, além de uma notável exposição infantil, e de um pavilhão para desenhos e construções para os peque-

nos visitantes, teve um parque de diversão infantil, ocupado pela alegria esfuziante de inúmeras crianças.

Pelo auditório do Pavilhão Central passaram ainda músicos como Odete Dinis, José Dinis, Heloísa Monteiro Lopes Graça, José Maria Robert e o Coro da Academia de Amadores de Música, o Segréis de Lisboa, grupos de teatro amador, alguns dos melhores actores portugueses. No sector intelectual, foram ainda, em dezenas, escritores e poetas que puderam contactar directamente com milhares dos seus leitores, quer em colóquios, quer na assinatura de autógrafos.

Em resumo, a Festa do «Avante», que soube também, atrair ao Jamor muitos milhares de pessoas, não comunistas, apenas interessados no conteúdo cultural, artístico e popular da festa constituiu um êxito notável do PCP.

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines



Moscovo espera dizer-lhe «OLÁ»

Informações detalhadas sobre os voos poderão ser obtidas nos escritórios da Aeroflot em Lisboa

ASIA

Carter reafirmou apoio ao Xá

O presidente dos EUA, James Carter conferenciou ontem, de manhã, telefonicamente, com o xá do Irão sobre a situação no país e reafirmou o seu apoio ao regime de Teerão, segundo anunciou oficialmente a Casa Branca.

Do seu retiro de Camp David, o presidente norte-americano recordou a «importância do prosseguimento da aliança entre o Irão e os países ocidentais» e das relações «estreitas e amistosas» entre Washington e Teerão, precisa o comunicado da Casa Branca.

O chefe do Executivo americano «lamentou profundamente» as perdas de vidas humanas em resultado dos tumultos e «expressiu a esperança de que será em breve posto termo à violência».

No decurso desta conversa telefónica, Carter «manifestou a esperança de que vão prosseguir as medidas de liberalização política anunciadas pelo xá».

No Departamento de Estado pensava-se nos últimos dias que o xá, que continua a ter o apoio do Exército, saberia reprimir as «desordens» apesar da sua dimensão e consideravam-se «legítimas» em semelhante situação as reacções das «forças da ordem», que já provocaram centenas de mortes e de feridos.

Para os EUA, permanência do regime do xá, constitui uma necessidade vital devido aos interesses petrolíferos e estratégicos em jogo.

Ele representa também um elo essencial na diplomacia americana no Médio Oriente.

Enquanto um membro da oposição afirma que a Polícia e o

Exército mataram 2450 pessoas, a «Frente Nacional», o mais poderoso partido da oposição, lançou um apelo ao povo iraniano para «continuar a intensificar a luta contra um regime indigno de governar».

Este apelo, o primeiro a ser difundido no Irão depois da imposição da Lei Marcial, emana do Comité Executivo do partido e foi comunicado por telefone à AFP.

Entretanto, na sua edição de hoje, o «Time» insere uma entrevista com o Xá concedida após a proclamação da Lei Marcial, em que este prevê que vão prosseguir no país os actos de sabotagem e de terror. «Sem a proclamação da Lei Marcial, os nossos adversários teriam podido assenhorar-se do país. Mas agora, vão recorrer a certos actos de sabotagem e a fogos postos» — afirma o soberano.

Assegurando que vai prosseguir o «processo de liberalização» e de «democratização» para culminar em «eleições livres», o Xá reafirmou a sua recusa de legalizar o Partido Comunista devido «à situação geográfica do Irão». Ele pensa, com efeito, que o Partido Comunista poderia ser utilizado como «um cavalo de Tróia» pela União Soviética.

Por outro lado o Xá cancelou planos para visitar, esta semana, a Roménia e a República Democrática Alemã, anunciou a ADN. Em vez disso 120 banqueiros representando a alta finança internacional dos cinco continentes, foram os convidados do Xá ontem à tarde em Teerão.

Cheias na Índia atingem 34 milhões de pessoas



As cheias sem precedentes no Ganges e do Yamuna atingiram 34 milhões de pessoas nos estados do Norte e do Leste da Índia, segundo avaliações feitas hoje em Nova Deli. Se bem que o balanço oficial seja apenas de 123 mortos, pensa-se que milhares de pessoas morreram afogadas. Mais de sete milhões de hectares cultivados, foram inundados e os danos são avaliados por enquanto em cerca de 116 milhões de dólares. A situação no Uthar Pradesh um dos estados mais povoados da Índia, é considerada como «crítica», já que as águas do Ganges e dos seus afluentes continuam a subir. Na cidade de Allahabad, e nas localidades vizinhas, a malária e a diarreia fizeram a sua aparição. O exército e as autoridades civis continuam os seus esforços para socorrerem a população sinistrada e para evacuarem todas as regiões atingidas inclusive o Bengala Ocidental.

MUNDO SOCIALISTA

Sucesso na visita de Suárez a Cuba

O primeiro-ministro cubano Fidel Castro visitará oficialmente a Espanha no próximo ano — anunciaram em Havana os dirigentes cubano e espanhol em conferência de imprensa realizada nesta cidade.

Fidel Castro e Adolfo Suárez anunciaram ter chegado a acordos satisfatórios, sobre diversas questões de interesse comum, como as relações económicas hispano-cubanas, o problema da dupla nacionalidade e as indemnizações a proprietários espanhóis residentes em Cuba.

Questões entre os dois países, nomeadamente um novo acordo comercial e temas internacionais como a política cubana em África também dominaram as conversações.

Cuba é o primeiro cliente comercial da Espanha na América depois dos Estados Unidos.

Prevê-se igualmente um possível intercâmbio petrolífero no âmbito do qual o México forne-

cerá petróleo bruto a Cuba e a União Soviética à Espanha.

O presidente do Governo espanhol partiu hoje de manhã com destino a Madrid após uma visita oficial a Cuba, de 36 horas.

China e Grã-Bretanha firmam acordo milionário

A firma britânica «Dowty» anunciou ontem em Londres que tinha obtido na China um contrato de 70 milhões de libras para equipamento de várias minas de carvão.

Este contrato, o mais importante jamais obtido pela Grã-Bretanha neste ramo, «assegurarà a manutenção do emprego de três mil pessoas» — precisou um porta-voz da empresa.

Por outro lado, o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, visitará, a Grã-Bretanha e a Itália, na viagem de

Fidel Castro no Eritreia

O presidente do Conselho de Estado de Cuba, Fidel Castro, partiu ontem de Havana para a Etiópia.

Nenhuma informação oficial foi obtida na noite de ontem para hoje sobre o programa desta viagem do líder cubano nem sobre a sua duração.

Sabe-se que uma conferência

internacional de solidariedade com a luta dos povos africanos e árabes contra o imperialismo e a reacção realiza-se actualmente em Addis-Abeba, capital da Etiópia.

A conferência emitiu um comunicado no sábado passado no qual denunciou os laços de cooperação entre a NATO e a África do Sul, destinado a criar uma Organização do Tratado do Atlântico Sul (SATO). «Tal proposta constitui uma ingerência nos assuntos internos de numerosos países da América Latina», afirma o comunicado, publicado na imprensa etíope, que acrescenta:

«O novo pacto visa suprimir a acção dos movimentos de libertação nacional e defender os interesses monopolistas nesta região». O referido comité, constituído por representantes de quinze países, sublinha a identificação do regime da África do Sul com os círculos mais reacçãoários da NATO e com os regimes do Chile, Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina.

AFRICA

Lei marcial na Rodésia

Os rodésianos avaliaram hoje as implicações da limitada Lei Marcial anunciada pelo primeiro-ministro Ian Smith num discurso que não iria provavelmente acalmar muitos dos seus irados simpatizantes brancos.

A comunicação de Smith aos seus compatriotas a noite passada constituiu uma desilusão para pessoas que pensavam que iria introduzir profundas alterações e lançar uma acção de vingança contra Estados vizinhos que albergam guerrilheiros nacionalistas negros.

Havia prometido uma nova política de dureza depois de guerrilheiros abaterem um avião da «Air Rhodesia» no passado fim-de-semana.

Os elementos mais fortes da nova política de Smith eram o estabelecimento de certos direitos da Lei Marcial e a sua ameaça contra nacionalistas negros internos que apoiam os guerrilheiros.

Josiah Chinamano, dirigente local da União Popular Africana do Zimbábue (ZAPU), chefiada pelo dirigente da guerrilha Joshua Nkomo, exilado na Zâmbia, disse que 19 dos seus principais colaboradores foram presos ontem.

Disse esperar que a ZAPU fosse proibida na Rodésia e que ele próprio seria detido.

Não foi possível saber imediatamente se adeptos do movimento popular que representa Robert Mugabe, co-dirigente com Nkomo da Frente Patriótica, estavam também a ser detidos, Mugabe encontra-se exilado em Moçambique.

Sobre a Lei Marcial, Smith disse que isto poderia criar tantos problemas como aqueles que

solucionava mas «em típica franqueza rodésiana, adopta-mo-la às nossas circunstâncias peculiares».

Embora os guerrilheiros de Nkomo fossem acusados em Salisbury pelos assassinios no avião, Smith não excluiu a possibilidade de novos contactos com o veterano dirigente nacionalista com o qual se avistou secretamente na Zâmbia no mês passado.

Não constitui segredo em círculos governamentais de Salisbury que Smith aceitaria com agrado um acordo pelo qual Nkomo se afalaria de Mugabe para regressar à Rodésia e conduzir o país a um regime de maioria negra.

Isto enfureceria e alienaria os actuais parceiros de Smith no chamado Acordo Interno — o bispo Abel Muzorewa, o reverendo Ndabaningi Sithole e o chefe tribal Jeremiah Chirau.

Smith prometeu a transição que o «governo de transição» prosseguiria com o seu programa para a realização de um sufrágio universal e o estabelecimento de um regime negro em 31 de Dezembro, mesmo apesar de um dos seus ministros ter admitido que a data prevista era administrativamente impossível de cumprir.

Disse: «Será introduzida em áreas particulares: como e quando necessário, e não numa base nacional. Conduzirá a medidas mais duras e mais fortes contra os nossos inimigos — esta é a intenção exacta».

Esperava-se que Smith explicasse mais detalhadamente os pormenores da Lei Marcial numa conferência de imprensa no princípio desta semana.

Peritos belgas em Angola

A Bélgica enviará a Angola peritos para estudar as possibilidades de colaborar na reestruturação do porto do Lobito, vital para a economia angolana, do Zaire e da Zâmbia.

O governo belga e outros países membros da Comunidade Económica Europeia (CEE) estudarão também a cooperação que poderão dar para a reabertura do Caminho de Ferro de Benguela, pelo qual são transportados os minerais dos três países africanos em direcção ao Lobito.

Esta acção — comenta-se nos meios oficiais belgas — resulta da viagem oficial de quatro dias que o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Henri Simonet, efectua a Angola a convite das autoridades de Luanda.

Os mesmos meios revelaram que as autoridades angolanas haviam indicado ao ministro Simonet o seu interesse em aceder a um embaixador junto da CEE e aderir, em data próxima, à Convenção de Lomé.

O ministro belga declarou em substância ontem que há doravante «uma comunidade de interesse entre Angola e o Mercado Comum».

«Há certamente uma abertura da parte dos países europeus. Mas para haver abertura é pre-

ciso que seja nos dois sentidos. É justamente o que eu verifiquei» — afirmou ele no final da sua visita de três dias a Angola e antes da sua partida.

«Na Europa começa-se a ver Angola de maneira um pouco diferente do que há alguns meses» — acrescentou Simonet.

O ministro belga deverá apresentar um relatório ao Conselho dos Ministros dos nove sobre a sua visita a Angola e as suas conversações, que qualificará de «francas, aprofundadas e excelentes» com o presidente Agostinho Neto, com o ministro angolano do Plano, Carlos Rocha e com o seu homólogo angolano Paulo Jorge.

No campo da política internacional, as autoridades de Luanda exprimiram ao ministro belga o seu interesse em estabelecer relações com os Estados Unidos e a República Federal da Alemanha, mas afirmaram que estão à espera de «um gesto da parte daqueles países relativamente à presença cubana em Angola, Luanda crê que ela deve continuar pois a sua presença é necessária por imperativos de cooperação técnica, económica e militar, sobretudo face à possibilidade de um ataque da África do Sul».

FLNC prepara nova ofensiva no Zaire

A Frente Nacional de Libertação do Congo, com sede em Bruxelas, anunciou nesta capital que vai desencadear muito em breve o terceiro e decisivo ataque contra «o sangrento regime do presidente Mobutu».

Num comunicado à imprensa, aquele movimento anuncia que o grande assalto que provocará no sul e nordeste do país derribará Mobutu.

A FLNC afirma ainda que seis militares seus e alguns refugia-

dos regressados ao Zaire por acreditarem na oferta de amnistia de Mobutu, tinham sido imediatamente mortos a tiro.

Os seis oficiais são identificados no documento da FLNC que afirma terem sido criados «campos de tortura e morte» em Kasaji, Shaba, para onde todos os refugiados tinham sido enviados.

A FLNC apela para a opinião pública mundial e exorta o povo do Zaire a derrubar o presidente Mobutu.

AMÉRICA LATINA

Sandinistas dominam cidades com sucessor de Somoza à vista

Num «Comunicado de Guerra Número Um» entregue ontem à tarde à imprensa na capital mexicana, a «Frente de Libertação Sandinista da Nicarágua» (FSLN) afirma que «a insurreição popular avança vitoriosamente por todo o país».

«O inimigo sofreu baixas consideráveis em Manágua e foi considerado atacado em Masaya e Carazo, assim como em Leon, Chichigalpa e Chinandega», prossegue o comunicado, precisando que esta última cidade encontra-se sob o controlo dos insurrectos. Em Esteli, indica ainda a FSLN, as forças governamentais estão cercadas e obrigadas a retirar-se.

No decurso destas diversas acções, conclui o comunicado, quartéis e esquadras da Guarda Nacional foram tomadas de assalto, dois blindados e instalações militares destruídos e inúmeras armas capturadas.

A Frente Sandinista, no comunicado divulgado no México afirma que o regime do ditador Anastasio Somoza está a viver «as suas últimas horas».

Trava-se neste momento luta em todo o país, prossegue a Frente, em consequência do povo se haver sublevado contra a ditadura de Somoza nas cidades de Manágua, Chinandega, Masaya, Monimbo, Matagalpa, Jinotepec, Rivas e Granada.

O comunicado insiste em que «estão a soar as últimas horas de Somoza». Os recontros em curso constituem «a fase final da luta».

O comunicado termina pedindo «a todos os nicaraguenses que estejam alerta».

Entretanto, Anastasio Somoza conferenciou ontem à tarde com os chefes dos diferentes ramos das Forças Armadas, passando em revista a situação crítica que atravessa actualmente a Nicarágua, e particularmente o seu regime.

O resultado desta reunião foi a imposição da Lei Marcial em duas

cidades, ao continuar luta renhida entre forças de segurança e guerrilheiros.

As cidades são as de Masaya, a 27 quilómetros ao Sul de Manágua, e Esteli, a 10 quilómetros ao Norte.

Combates foram anunciados nas duas cidades, às primeiras horas de hoje.

Pelo seu lado, Luís Pallais Debayle insistiu durante a madrugada de hoje na realização de «conversações francas entre o Governo e a Oposição» para solucionar a crise na Nicarágua e desmentir rumores segundo os quais o ditador Anastasio Somoza se demitiria.

Pallais Debayle, mencionado internacionalmente como presumível presidente de um governo provisório em caso de demissão de Somoza, declarou estar «constitucionalmente inibido para o fazer» e que «o presidente Somoza não pensa demitir-se».

Pallais Debayle admitiu ter-se deslocado à Venezuela, ao Panamá e à Costa Rica, mas afirmou que as viagens a estes países foram de «carácter pessoal» e que não teve oportunidade de conversar com individualidades dos respectivos governos.

Debayle acrescentou que, «se houvesse necessidade de conversações para reformar a Carta Magna, elas centrar-se-iam na reestruturação do poder eleitoral e outras reformas destinadas a uma abertura política que dê soluções às questões nacionais».

Primo de Somoza sublinhou não ter outras ambições «a não ser as de servir o presidente, por considerar que o governante deve cumprir o seu mandato constitucional que termina em 1981».

Entretanto os partidos da Oposição reafirmaram rejeitar qualquer tipo de diálogo com Somoza e responderam aos apelos a conversações com greves nacionais enquanto a Frente Sandinista intensificava as suas operações político-militares.

OPERAÇÃO DJAKARTA — 5 ANOS:

Pinochet só e a cair

«Às 4 da tarde, o general de divisão Javier Palacios conseguiu chegar ao segundo andar com o seu ajudante o capitão Gallardo, e um grupo de oficiais. Ali, entre as falsas poltronas Luis XV os florões de dragões chineses e os quadros de Rugendas do Salão Vermelho, Salvador Allende esperava por eles. Trazia na cabeça um capacete de mineiro, estava em mangas de camisa, sem gravata e com a roupa suja de sangue. Tinha nas mãos uma metralhadora. Allende conhecia bem o general Palacios. Poucos dias antes dissera a Augusto Olivares que aquele era um homem perigoso com estreitos contactos com a Embaixada dos Estados Unidos. Assim que o viu aparecer na escada, Allende gritou: «Traidor!» E atirou uma rajada que o feriu numa mão. Allende morreu numa troca de tiros com esta patrulha. Em seguida, todos os oficiais que a compunham, num rito de casta, dispararam sobre o seu corpo. Por último, um sargento destróçou a sua cara com a coronha da espingarda. A foto existe, feita por Enrique Lira, chefe da Fotografia do «El Mercurio», o único a quem foi permitido retratar o cadáver. Estava tão desfigurado que Hortência Bussi Allende só pode ver o corpo no caixão, tendo sido proibido descobrir a cabeça do marido morto. (Gabriel Garcia Marquez in «Le Nouvel Observateur», Dezembro de 1973).



Portales, em Santiago do Chile. O povo chileno, diminuído em um milhão de pessoas obrigadas a deixar o país, em aproximadamente 50 mil mortos pela repressão e em mais de 1.500 «desaparecidos» não está para festas e, dificilmente, representante estrangeiro brindaria a um regime de facinoras irremediavelmente condenado em todo o mundo. Neste 11 de Setembro, Pinochet e a sua Junta estão mais sós do que nunca.

E nesta solidão, tremem ao ver o fim próximo.

O «caso Letelier», por exemplo, avança inexoravelmente e, a cada dia que passa mais se transforma no tiro que saiu pela culatra da Junta de Santiago, e, particularmente, do seu presidente. Os Estados Unidos, ansiosos por lim-

parem esta incómoda mancha da sua política de «Direitos Humanos», prepararam-se para pedir a extradição de Manuel Contreras Sepulveda, o ex-chefe da DINA e cunhado de Pinochet, um duro general a quem faltou sensibilidade — ou vergonha — para escolher outro advogado de defesa que não fosse um dos únicos em todo o mundo que se ofereceu para defender os criminosos nazis no julgamento de Nuremberg. Junto, com o coronel Pedro Espinoza e com o capitão Armando Rodríguez Larios, os outros responsáveis pelo assassinio de Letelier cuja extradição para os EUA também será pedida, Contreras Sepulveda, que dependia directamente das ordens de Pinochet, é a pedra que, uma vez removida, fará ruir toda a es-

trutura de Poder que há cinco anos, no Chile, se baseia na corrupção, na arbitrariedade e no terror.

Pressionado por uma onda de contestação que alastra rapidamente a todos os níveis, com a Junta mal vista na Força Aérea e desfalçada do seu representante desta arma general Gustavo Leigh, o estratega do golpe de 1973 agora posto fora e substituído à pressa por um reserva de ocasião, Pinochet só teve o recurso de prolongar o estado de sítio nunca levantado depois do derrube da Unidade Popular para enfrentar os mineiros de Chuquicamata e a nova greve da fome dos familiares dos «desaparecidos».

Classificado pelo general Carlos Pratts, um constitucionista que também foi assassinado, como «o velhaco de luzes limitadas e ambições desmedidas capaz de passar uma vida a se arrastar, ou de cócoras à espera do instante de cometer um crime que permita mudar o seu destino num golpe de audácia», Pinochet sabe que tem poucas chances e que só conseguiu completar o quinto ano de ditadura porque contou com apoios que já não tem.

Isolada até mesmo pelos velhos amigos e simpatizantes, tendo de enfrentar uma mobilização mundial que não pára de crescer, encurralada por sucessivos boicotes, alvo de condenações e escárnios, economicamente rebentada, moral e politicamente inexistente, a Junta de Santiago tem os dias contados, de tal forma que não há exagero em se afirmar que entrou no seu último ano. A resistência que os chilenos souberam opor durante todo este tempo e que, mais do que qualquer outro factor, determinou que apesar dos seus desmedidos poderes Pinochet acabasse no beco sem saída em que está faz com que neste 11 de Setembro, as palavras de Bernardo O'Higgins, herói da independência do Chile, sejam ainda actuais: «Ou viver com Honra ou morrer com Glória».

Carlos Osório

EUROPA

Expansionismo da RFA atacado pelo PCF

Os dirigentes do Partido Comunista Francês criticar violentamente ontem durante a festa anual do órgão do PCF (L'Humanité) «a atitude expansionista» da Alemanha Federal na Europa.

Gustav Ansart, membro do Secretariado Político, assim como Jacques Denis, membro do Comité Central, afirmaram que a Alemanha Federal era o «cavalo de Tróia dos Estados Unidos na

Europa».

Atacam violentamente os que qualificam de «causadores de guerra alemães ocidentais que tentam pôr em causa o que Hitler perdeu». Segundo eles, «é preciso que a Alemanha não encontre a hegemonia que fez tanto sofrer a França». Também protestaram contra «os atentados à liberdade na Alemanha nomeadamente contra as «interdições profissionais».

Conservadores ingleses à frente numa sondagem

O Partido Conservador tem um avanço de 5 por cento em relação aos Trabalhistas nas intenções de voto do eleitorado britânico, revela uma sondagem de opinião publicada hoje pelo «Daily Express».

O jornal «nacionalista» indica que na hipótese de eleições gerais no próximo Outono, 47 por cento dos britânicos votariam

pelos conservadores, 42 por cento pelos trabalhistas, 8 por cento pelos liberais e 3 por cento pelos partidos nacionalistas.

O «Daily Express» chega a conclusão que o primeiro-ministro James Callaghan, um trabalhista, agiu bem em não organizar em Outubro as eleições gerais.

Ministros do Interior reunidos em Viena

Os ministros do Interior de cinco países europeus participam desde ontem numa conferência sobre questões de Segurança Pública em Viena.

Por «razões de segurança» o Ministério do Interior austríaco recusou-se a fazer qualquer co-

mentário sobre este encontro e nem indicou quais os países que nele participavam.

Nos meios bem informados de Viena indica-se que estas conversações ministeriais incidirão na coordenação de acções anti-terroristas, a nível europeu.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



As Florestas são uma riqueza nacional.
Compele a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Edições SEARA NOVA

REFORMA AGRÁRIA
CONTRIBUTO PARA A SUA HISTÓRIA

Uma importante análise do processo da Reforma Agrária, a sua dinâmica, lutas e traições, da autoria de um especialista do assunto

Blasco Hugo Fernandes

COLECÇÃO QUE PAÍS?
Preço: 180\$00

JÁ ESTA A VENDA
mais um volume das
OBRAS DE RAUL BRANDÃO
OS POBRES

Uma leitura imprescindível para o conhecimento de um dos maiores e mais ignorados vultos da literatura portuguesa

Na mesma colecção:
A MORTE DO PALHAÇO E O MISTÉRIO DA ÁRVORE

SPORTINGUISTAS

A preços de saldo está o TOP ROSS vendendo artigos de vestuário, com interesse para vós, e também para os restantes desportistas.
Rossio 85, Telf. 365018

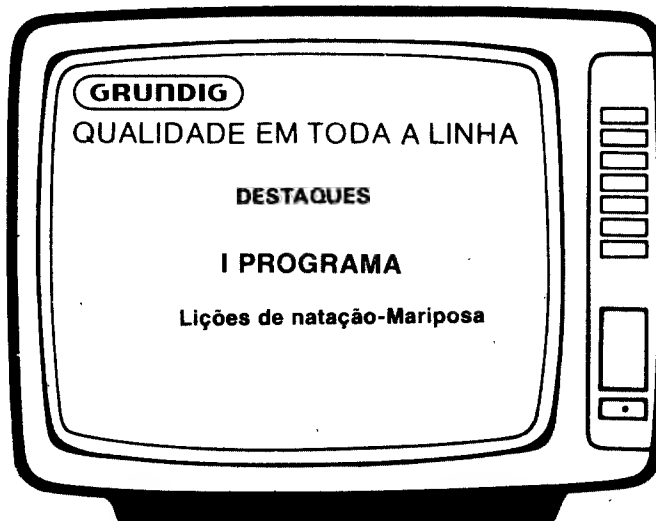
Hoje



I PROGRAMA

- 18.00 Ensino básico - Curso Professores.
- 18.25 Telejornal - 1.ª edição.
- 18.32 Lições de natação - «Mariposa» - 1.ª parte.
- 19.00 Um Mundo para Descobrir - «Ahmed o Grande elefante do Quênia»; «O Derby das Caixas de Sabão»; «Coisas da Vida» e «O 1.º Comboio a vapor».
- 19.30 Ida e Volta - Um programa sobre transportes.
- 20.00 Telejornal - 2.ª edição.
- 20.30 O Tempo.
- 20.35 Concerto Promenade - A música de Janacek. Home-nagem a Janacek, nos 60 anos da sua morte. A orquestra e coro da BBC, com solistas, interpretam a Rapsódia «Taras Bulba» e a «Missa Glasolítica», sob a direcção de Norman del Mar. Participa igualmente Salvatore Accardo, solista no «Concerto para Violino», de Cvorak.
- 22.30 Discussão do programa do III Governo Constitucional.
- 23.30 Telejornal - 3.ª edição.
- 23.40 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.00:11 Ensino Básico - Curso de professores; 18.25: Telejornal - 1.ª edição; 18.30: Ténis: 19.00: Corrida ao Ouro - 12.º episódio; 19.30: Culinária; 20.00: Telejornal - 2.ª edição; 20.30: Música ligeira; 21.00: O Tempo; 21.05: As Investigações do omissário Maigret; 22.45: Discussão do Programa do III Governo Constitucional; 23.45: Telejornal - 3.ª edição; 23.55: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS - SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Película cubana ganha Grande Prémio do Festival da Figueira

Terminou o Festival Internacional da Figueira da Foz, sem quaisquer protocolos, com o anúncio dos filmes vencedores.

O Grande Prémio foi atribuído à película cubana «A Última Ceia», de Tomaz Gutierrez Alea.

O prémio «Imagem e Documentos» foi distribuído, «ex aequo», aos filmes «San Gotardo», película suíça de Willihernam, e «Caudillo», do espanhol Basilio Martin Patino.

As três «Placas de Prata» foram entregues aos filmes «A Hipótese do Quadro Roubado», do francês Raul Ruiz, e a «Alvira

ou o Novo Continente», do suíço Thomas Koerfer.

O prémio do júri não foi atribuído.

O Festival terminou com a apresentação do filme «A Camuflagem», do grande realizador polaco K. Zanussi, convidado especial que esteve presente na Figueira da Foz.

Nenhum dos filmes portugueses presentes, entre os quais se contavam longas metragens e documentários, obteve qualquer prémio.

As produções nacionais eram apresentadas pelo Instituto Português de Cinema.

Paralelamente ao Festival, a Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica «Fipresci» reuniu na Figueira da Foz, debatendo em especial o cinema português e os seus problemas.

Os críticos viram não só os filmes portugueses apresentados ao Festival, como ainda, em sessões especiais, obras de Manuel de Oliveira, António Lopes Ribeiro, Cunha Teles e Seixas Santos.

Filme sobre Sherlock Holmes vai custar milhões

Está a ser rodado em Londres um novo filme em torno da figura do célebre detective Sherlock Holmes, para o qual o seu realizador, Bob Clark, prevê um orçamento de cinco milhões de dólares.

Este elevado preço deve-se sobretudo à necessidade de reconstituir a atmosfera das gravuras londrinas de Gustave Doré - uma vez que não é possível hoje em dia encontrar a Londres da época vitoriana.

Assim, à semelhança da Venéza de «Casanova», a Londres de Sherlock Holmes será reconstituída em estúdio para uma narrativa centrada na controversa teoria segundo a qual Jack o Estripador, famoso assassino do fim do século passado, era na realidade um aristocrata britânico que agia ao serviço duma alta personalidade para abafar um grande escândalo da época.

O filme será interpretado por Christopher Plummer no papel de Sherlock Holmes, James Mason como o seu fiel assistente Watson, e Donald Sutherland, Genevieve Bujold, David Hemmings, Susan Clark, John Guild, Anthony Quayle e Frank Fialy.

Festival Internacional de Folclore no concelho da Maia

Com a participação de dois agrupamentos franceses e de ranchos de várias regiões de Portugal, realizou-se no concelho da Maia, um festival Internacional de Folclore e que encerrou, ontem à noite, no Ginásio da Escola Preparatória de Maia.

Para poderem ser vistos por todo o povo do concelho, cobrindo uma área de grande implantação democrática, os agrupamentos gauleses «Groupe Folklorique Quinis» e o «Groupe Folklorique Les Abbies Bergeragoides» e os conjuntos portugueses das regiões de Gouveia,

Figueira da Foz, Portalegre, Coimbra, Vila Praia de Âncora e da Maia, exibiram-se no sábado em quatro localidades do concelho, e domingo noutras três terras.

Canal da Crítica

O nosso colaborador Mario Castrim iniciou hoje o seu período anual de férias, pelo que a sua secção «Canal da Crítica» só regressará às nossas colunas no fim do corrente mês.

GRAÇA MOURA: Conferência em Paredes sobre Herculano

O poeta Vasco Graça Moura esteve no passado sábado em Paredes, onde proferiu, no salão dos Paços do Concelho, uma conferência subordinada ao título «A poesia de Alexandre Herculano».

Esta iniciativa inscreveu-se nas comemorações do I Centenário da morte de Alexandre Herculano e incluía uma exposição bibliográfica e iconográfica herculaniana, patente ao público no edifício dos Paços do Concelho.

AÇORES78

JUNHO A OUTUBRO
S.MIGUEL - 1 SEMANA
AÇORES/MADEIRA - 8 e 12 DIAS
CIRCUITO AÇOREANO (TER/FAIAL/S.MIGUEL) - 10 DIAS
PREÇOS DESDE **5.490\$**
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

A BARRACA
SUN & BEACH
ZE TELHADO
A partir de amanhã, às 21.30 h
R. Alexandre Herculano, 70
Telef. 686300 (m/13 anos)
2.º MÊS ÉXITO POPULAR

Brecht e Peter Weiss por terras do Alentejo

ÉVORA, 11 - Terminado um breve período de férias, o Grupo Cénico do Centro Cultural de Évora vai iniciar de imediato, uma digressão por alguns bairros da cidade e vários concelhos do distrito, com as peças «O que diz sim/O que diz não», de Bertold Brecht e a «A Noite dos Visitantes», de Peter Weiss.

As representações prolongar-se-ão até fins de Outubro próximo.

ALCOOL
um inimigo na estrada!

QUEM O AVISA... AMIGO É

Depois não diga como da outra vez. Estamos avisando toda a gente, os nossos preços são de saldo. Traga a Avó e a Sogra, a Miúda também. TOP ROSS, Rossio 85 Tel. 365018

4.ª semana Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

HOJE AS
20.30 e 22.45
PREFIRAS
DOMINGOS
MATINEES
16 HORAS
Não acons. M/18 anos

A REVISTA QUE SE IMPÕE ATRAVÉS DA OPINIÃO DO PÚBLICO

«FARDOS E GUITARRADAS»

DESEMPENHADA POR: HENRIQUE VIANA / ERMELINDA DUARTE / LEONIA MENDES / MAGDA CARDOSO / MARIA TAVARES

ADOQUE
Tel. 87 44 76

4.ª Férias, Folia da C.

SPORTING DE BRAGA, 3-F. C. PORTO, 1

Portistas viram-se gregos só de pensar no A.E.K.

MANUEL NETO

Momentos antes de principiar o encontro do Estádio 1.º de Maio, tivemos oportunidade de trocar breves impressões com o técnico portista que, com o costume, se mostrava bastante apreensivo e um tanto pessimista ao alinhar-nos. «isto, aqui, vai ser muito difícil. Já o ano passado, em véspera de uma partida para a Europa, passamos um mau bocado no Estoril, e até acabámos por perder. Não sei porque, mas este jogo de hoje compara-se muito a esse do Estoril. Estou mesmo preocupado». Na altura, interpretámos o pessimismo de Pedroto como um subterfúgio para o técnico de isolar por uns instantes já que, ali a pouco, iria conferenciar com os seus pupilos. Findo o encontro, porém, fomos obrigados a reconhecer que os desenhos de Pedroto tinham uma certa consistência.

De facto, esta equipa do Braga que comanda agora o campeonato não é um adversário qualquer. Trata-se de um conjunto onde pontificam jogadores como Conné, Artur, Fernando, Paulo Rocha, Chico Faria, Chico Gordo e Lito, os quais, merço do conhecimento mútuo que possuem, surgem no decalbar do campeonato já com uma certa rotina de jogo que, naturalmente, acaba por lhes conferir vantagem no marcador. A margem disso, no entanto, os bracarense demonstraram ainda que estavam identificados com o estado de espírito dos jogadores portistas, os quais entraram em Braga a pensar no empate de 4.ª-feira, em Atenas, com o A.E.K. Aliás, foi por demais evidente o interesse dos campeões nacionais em não consumirem muitas energias neste jogo e, sobretudo, em não arranjarem qualquer carrapata que os obrigasse a ficar do lado de cá.

Na defesa portista, Gabriel foi o único que pensou em construir jogo e dar apoio à linha intermediária e ao ataque já que os restantes apenas se preocuparam em «sacudir a água do capote» mesmo naquelas jogadas em que estavam senhores da situação e em que se impunha outra solução para além dos «palões» ou dos alívios para fora. No «miolo», onde o F.C. Porto costuma ganhar os jogos, Rodolfo fartou-se de embaralhar. Frasco ainda tentou pôr ordem na «mesa» mas Oliveira, com um «fastio» dos diabos, foi ao jogo apenas uma vez e depois disse que não estava para ninguém, deixando os créditos por mãos alheias. Assim, os atacantes portistas viram-se em palpos de aranha para penetrarem na defesa contrária, sempre em superioridade numérica e, consequentemente, com tempo e espaço de sobra para tapar todos os caminhos que conduzi- am à baliza de Conné.

O sol abrasador (por um lado) e a disposição dos bracarense (pelo outro) foram obstáculos de tomo que os portuenses tiveram de enfrentar durante os 90 minutos sem encontrarem qualquer saída ariosa. Nem o facto do F.C. Porto tem sido o primeiro a marcar, num lance fortuito que deve ter surpreendido o próprio Oliveira, invalida tudo quanto ficou dito para trás. Em boa verdade, os bracarense, que, têm um

compromisso europeu (embora de menor responsabilidade) também depois de amanhã à noite, justificaram plenamente o triunfo, através de uma aplicação digna de realce que, na circunstância, funcionou como a melhor arma para contrapor ao esquema flácido e apático perilhado pelos «azuis e brancos». Muito embora a igualdade a um golo, com que se atingiu o intervalo, tivesse permanecido até próximo do final (78m), o certo é que foi a equipa da «casa» a que se mostrou mais inconformada, mormente na meia hora final, quando viu que o adversário já se preparava para fazer a «mala» com um ponto lá dentro. A entrada de Fontes, a um quarto de hora do fim, veio dar outra vida ao ataque minhoto e, ao mesmo tempo, pôr em xeque a (ontem) desastrada defensiva do Porto. Quando Lito desfez o empate, Pedroto tentou operar reviravolta, fazendo sair Gabriel (um defesa) por troca com Marco Aurélio (um meio-campista que gosta de atirar ao golo). Dentro da mesma ideia, Duda subiu também no terreno para dar um maior apoio a Gomes e Vital, mas sem o meio-campo a funcionar em condições o que podiam fazer os homens da frente?

Em contrapartida, Lito e Chico Gordo derivaram para os flancos, para onde eram encaminhadas as ressacas da sua defensiva com vista ao desenvolvimento do contra-ataque. Na mira de ajudarem a restabelecer a igualdade, os defesas portistas esqueceram-se dessas duas «gazetas» que, no curto espaço de 5 minutos, conseguiram criar mais oportunidades que os jogadores do Porto todos juntos durante o segundo tempo. Não admira, pois, que o Braga tenha alcançado ainda mais um golo, mesmo ao findar a partida, que acabou com as esperanças de 20 mil portistas que só a partir desse momento começaram a sair do estádio vergados por uma derrota que, certamente, não estava nas suas previsões.

Quebrou-se, assim, a tradição relativa à invencibilidade do Porto em Braga acontecimento que a população da cidade dos arcebispos fez questão de festejar à sua maneira. «mimoseando» os adeptos portistas à sua passagem na viagem de regresso à capital nortenha.

Sob arbitragem (sofível) de Inácio de Almeida, de Setúbal, as equipas alinharam:

Braga: Conné; Artur, Fernando, Ronaldo (Serra) e João Cardoso; Paulo Rocha, Nélito e Rodrigo; Chico Faria (Fontes), Chico Gordo e Lito.

F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, (Marco Aurélio), Simões, Feitas e Teixeira; Rodolfo (Vital), Frasco e Duda; Oliveira, Gomes e Costa.

Marcadores: Oliveira (40m), Chico Faria (42m), Lito (78m) e Chico Gordo (87m). Cartão amarelo João Cardoso.



Conné: um voo-espectáculo



Chico Faria abre a contagem: e o princípio de uma derrota aceita com naturalidade

NACIONAIS DE FUTEBOL

Continuação da pag. 15

iveira Bairro-União Santarém, 0-0; União Tomar-Marinhense, 0-1; Estrela Portalegre-Portalegrense, 1-0; União Leiria-União Coimbra, 4-2; Torriense-Agueda, 0-1; Caldas-Covilhã, 2-0; Alba-Feirense, 1-1. Zona Sul: Seixal-Juventude, 1-1; Sarilhense-Almada, 1-0; Olhanense-Atlético, 2-1; Portimonense-Nacional, 3-2; Cova da Piedade-Farense, 0-3; Sacavenense-Elvas, 0-0; Odivelas-Montijo, 1-0; CUF-Amora, 1-1.

CHINA DERROTADA

O Inter de Milão derrotou (por 6-2) a selecção chinesa de futebol, em encontro realizado ontem em Milão, que marcou a primeira apresentação dos chineses na Europa.

Altobelli, o avançado-centro do Inter, foi autor de cinco dos golos da sua equipa. O outro foi apontado por Muraro.

A selecção chinesa volta a jogar em Itália, na quarta-feira, frente ao Bolonha.

EUA VENCEM

A selecção de futebol dos Estados Unidos, que no próximo dia 20 defronta a de Portugal, em Lisboa, bateu (por 1-0) o Olympique de Marselha, da 1.ª Divisão francesa de futebol. O golo da vitória dos norte-americanos, que dominaram durante todo o encontro, foi obtido a oito minutos do fim por Gary Etherington, do Cosmos de Nova York.

A jovem selecção (a média de idades dos jogadores é de 22

anos) tinha empatado sem golos com a Islândia e perdido (por 2-0) com a Suíça, nos encontros anteriormente disputados.

O treinador da selecção francesa, Michel Hidalgo, que assistiu à partida, declarou-se bem impressionado com a equipa e, sobretudo, com a força física dos jogadores. A equipa



Varzim-Famalicao: uma meia surpresa

dos Estados Unidos parte hoje para a Alemanha Federal onde defrontará, amanhã, o Borussia e Dortmund, um dos guias do campeonato alemão.

MUNDIAL EM ESPANHA TERÁ MAIS EQUIPAS

O presidente da Federação Internacional de Futebol, o brasileiro João Havelange, reuniu-se com dirigentes da Federação Espanhola de Futebol, tendo voltado a insistir na participação de 24 selecções nacionais no campeonato do Mundo de Futebol de 1982, que os espanhóis organizarão.

Foram discutidos, também, outros problemas, nomeadamente o da televisão, o da publicidade nos estádios, o da comercialização de objectos e emblemas, o da bola oficial e o dos filmes.

Hermann Neuberger foi confirmado como presidente do comité organizador do mundial, dentro da FIFA.

POLÓNIA DÁ EXEMPLO

Um adepto polaco do futebol, que atirou uma garrafa à ca-

SPORTING, 3-VITÓRIA DE GUIMARAES, 0

Triciclo contra Fórmula Um

NEVES DE SOUSA

Sete brasileiros no terreno (Zandonaide, Ailton, Manoel, Almiro, Jeremias, Dinho e Mané), com os sportinguistas a vincarem tal presença que Zandonaide foi (apenas e puramente) o melhor jogador sobre a relva, Ailton abriu o marcador em Alvalade e Manoel, pelo tempo fora e para além de um tento com sua assinatura, teria ensejo de levantar várias vezes a bandeira, tantas as oportunidades que estiveram ao alcance de um só toque do negão, em noite diabólica.

O resultado foi o espelho do espectáculo: sem qualquer distorção, sem o menor beliscar. Um tento de Ailton (chuto atirado sem qualquer convicção, lá das bandas da Avenida da Liberdade) colheu a frio um Melo que, pelo tempo adiante, ficaria altamente acorrentado a erro crasso. Esse golo, gelado, fruto de uma abertura-rasgão nas malhas vimaranenses, perturbou todo o esquema idealizado por Mário Wilson que, até aos 90 minutos, viveu sempre de credo na boca, por mor de uma defesa onde um flanco (Ramalho) era manteiga e outro (Alfredo) pare-

cia recém-vindo de algum museu de figurinhas de cera.

ZANDONAIDE

Depois, veio a classe de Zandonaide, a estarrecer toda a plateia de Alvalade e a fazer inquirir o «espião» do Banik Ostrava sobre quem era aquele mocetão, que nunca constara da lista dos «díficeis» e, pelos vistos, andava com o jogo escondido em redoma. Só que, ao tirar a tampa, soltou tal perfume que logo apagou do ar todas as fragâncias, todas as essências. Verdade se diga que Zandonaide nunca teve marcação directa (erro mortal de Wilson), mas isso não invalida que, para já, se escreva com assinatura reconhecida: estamos perante um jogador de alta craveira técnica, que mete a bola jogável a 40 metros, que entra pelos flancos com a mesma facilidade com que ocorre à defesa para render a dupla de centrais. Com a hora e meia na caixa de ar, será um perigo público para quantos afrontarem o símbolo do «leão».

Dois defesas-centrais como suplentes (Bastos e Meneses) levou o jugoslavo Pavic para o banco dos suplentes sportinguistas, talvez a revelar uma preocupação firme de defender, a todo o transe, uma vantagem que surgisse no marcador. Não foi preciso ir a uma solução tão extrema: mesmo sem Keita nem Baltasar, sem Barão nem Ademir, sem Fraguito nem Jordão, o Sporting construiu um tal caudal de lances ofensivos que, logo se adivinhou, os golos poderiam vir como cerejas: Zandonaide, sem arame farpado pelas imediações, lançava em condição para vinte valores um corredor direito que era passaporte visado para toda a flecha verde-branca, tocada de curar sempre que Manoel (sensacional) estava em ponto de bola.

O tento n.º 2, por uma celestial mercê de Melo (que soltou a bola das mãos e permitiu que Manoel entrasse com ela pela baliza, meio espantado pela súbita benesse) veio consolidar os nervos sportinguistas e fazer com que os patrões (os associados) comesçassem imediatamente a fazer planos para, na quarta-feira, já jantarem pertinho do palco dos seus amores.

MANOEL

Estava-se perante uma magnífica exibição da linha média caseira: Ailton (força), combinava com a ligeireza de Marinho e a sagacidade de Zandonaide. Atrás, estava um Valter de grande espectáculo, impecável, felino, mais uma cortina hábil e eficiente, rapidíssima perante a passividade dos atacantes vimaranenses. E, lá para as bandas de Melo, um Vítor Manuel aplicado, um Manuel Fernandes a rasgar pano e um Manoel que era, só por si, quebra-cabeças para (ao lado de Zandonaide) derreter os estáticos defensores minhotos, que despachavam a dez à hora ou, muito simplesmente, até a passo de ganso chegavam atrasados ao convite.

Quebrado por um Sporting muito solto, elástico, vibrante, o Vitória de Guimarães era, o momento, uma imagem de boa vontade. Contraopondo aos bonitos verde-brancos as complicações rendilhadas por Ferreira da Costa e Dinho ou os socos com que Pedroto atapetava o que era fácil de resolver, o Guimarães viveria (ponteiro rodopiando no relógio) exclusiva-

Continua na pag. 17

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos. **agencia abre** LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341



Manuel Fernandes: o 3.º gol dos «leões»

Continuação da pág. 16

mente de um ou outro despacho de Manaca (mesmo a 50 por cento de forma, ainda assim o melhor dos cinco guerreiros da cobertura do véu da noiva) ou, então, do talento de Romeu e Pedrinho, os únicos que, de búsula na mão, procuravam encontrar o Norte magnético e definir o rumo. Pouco, porém, para o que careciam os vimeirense, totalmente reprovados em matéria de preparo físico, o que muito se estranha no currículo de mestre Mário Wilson.

K.O.

No regresso dos balneários, viveu-se um período de «presing» vimeirense, como é de bom tom em todas as equipas que voltam sob o peso do desaire para o tempo complementar. Mas, por pouco tempo esse sol iluminou o Minho: a recuperação dos cordelinhos foi velozmente credenciada ao deve-haver sportinguista que, a certa altura, construiu tal ritmo atacante que chegou a pensar-se estar a defensiva visitante a recrear-se no jardim da sua infância. Até uma flor de Laranjeira, com desplante inadmissível para a sua classe (sete dribles consecutivos a contrários, feitos na proximidade da grande área) não foi aproveitada pelos pupilos do «capitão» moçambicano, estarecidos pelas luzes de Alvalade ou indelevelmente siderados pelo impacto do tal pontapé de Ailton que, desferido à trouche mouche, acabaria por derrubar um Governo.

Veio o gol 3, Marinho para Manoel, centro apropriado para Manoel Fernandes consumar a derrota de Melo: com uma correção impecável, o Guimarães aceitava o inevitável e deitava para as urtigas toda a capacidade de reacção. O fogacho de há momentos, perdera-se no ar como um lamento.

DIFERENÇA

O resto, foi de espera. Sporting, imponente como gato conquistador, passeava pela carpeta, toca do rato sem vivente lá dentro. Guimarães, abúlico e pesa-

do, ficava chumbado no teste lisboeta. Uma equipa que perdeu a codícia de Tito mais a inteligência de Mário Ventura e Pedrinho, episodicamente cortada pela incapacidade física de Abreu, mas a contar com reforços de bom nível (Jeremias, Dinho, Manaca, Vicente, Mané) não pode valer apenas aquilo que ficou nos olhares mais desapaixonados de Alvalade. Verdade, certíssimo que teve pela frente um Sporting felicíssimo no abrir do marcador, mas onde já se viu, em termos de futebol profissional, um grupo de praticantes andar de triciclo numa corrida de Fórmula Um?

Zandonade (pois claro) mais Manoel e Valter, Laranjeira e Zézinho, Ailton e Manuel Fernandes, Marinho e o ex-benfiquista Artur já promovido a «capitão» sportinguista, foram os homens que se quedaram na folha mais alta da peneira. Na outra margem do rio, Pedroto e Romeu ainda fizeram alguma coisita pela vida, mas foi tal contrangido o panorama geral que (dir-se-ia) o público pagou gato por lebre e quem esteve na relva foi, apenas de nome, coisa parecida com aquilo que o Guimarães conhece e admira.

Afinal, quem tinha alguma coisa a esconder ao «espião» era o Sporting. O Vitória, assumindo o papel de «sparringpartner», foi alma tão benfazeja para a recuperação leonina que até fez nascer um idolo na noite de Alvalade. Veio do Brasil, João Rocha é que o inventou.

Arbitragem perfeita de Raul Nazaré, coadjuvado por António Jorge e José Martins (Setúbal).

Sporting: Valter; Artur, Laranjeira, Zézinho e Irácio; Marinho, Zandonade (Mota) e Ailton; Vítor Manuel, Manuel Fernandes (Freire) e Manoel.

Guimarães: Melo; Ramalho, Manaca, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa (Mané), Pedroto e Almiro (Abreu II); Romeu, Jeremias e Dinho.

Tentos por Ailton (2 m.), Manoel (19) e Manuel Fernandes (64). Cartões amarelos a Romeu e Pedroto.

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 15

masculino para 1978/1979 o Sporting foi integrado no grupo B, com Varese (Itália) e Steinsel (Luxemburgo).

Eis o calendário dos jogos: 1.ª volta (2 de Novembro) Steinsel - Sporting; 2.ª volta (9 de Novembro) Sporting - Steinsel; 4.ª volta (23 de Novembro) Sporting - Varese; 5.ª volta (30 de Novembro) Steinsel - Sporting.

HIPISMO

Terminou o «10.º Concurso de Saltos Internacional da Penina». Resultados das últimas provas: «Prémio Tuborg» - 1.º Night and Day; com José M. Franco de Sousa; 2.º «Sagitário», montado por Maria Antónia Soares da Costa; 3.º «OLÁ», montado pelo major Marinho Falcão; 4.º «Okey Prince», também com o major Marinho Falcão; 5.º «Pi-

casso», montado pelo capitão Pimenta da Gama.

IV Campeonato de Salto em Altura (por falta de luminosidade, a prova terminou, por decisão do júri, a 1,90 metros). 1.º «Titânia», com o tenente-coronel Marques Pereira; 2.º «Flamberg», com o cavaleiro espanhol Joaquim Astolfi; 3.º «Night and Day», com José Franco de Sousa; 4.º «Domínio», com o tenente-coronel Cabedo; 5.º «Nenufar», com o major Fernandes Tomaz.

O cap. Pimenta da Gama, montando o «Ribamar», conquistou o troféu «Penina», integrado no Concurso Hípico Internacional da Penina.

A prova «Sandeman» foi ganha pelo ten.-cor. Carlos Campos, com o cavalo «Monpalais».

VITÓRIA DE SETÚBAL, 2-BENFICA, 1

Canhões de bronze rasgam o ouro

Bom amigo benfiquista, desses adeptos da águia que, indefectivamente, contra ventos ou tempestades, acompanham o clube dentro e fora muros, dizia-me antes do jogo:

— A partir do instante em que nós (os «encarnados») passamos a usar camisolas com riscas brancas nas mangas, não mais tivemos uma verdadeira alegria, um jogo que se possa dizer: benza-te, Deus.

Não, não foi maldição, macumba, promessa de cego ou jura de cigano. Ontem, por exemplo, a culpa foi (quase) inteiramente de um Vitória de Setúbal que, voz e força de operário, veio de ganga para o tablado enquanto o parceiro, vivendo opulentamente, parecia pisar um chão de estrelas, navegar em ambrósia e néctar.

De um lado, setubalenses de cabeça inoculada pela necessidade de redenção de um longo rol de fracassos. Do outro, um Benfica cheio de patrões, mas sem caixeiros para o balcão, pleno de sapiências, mas sem ninguém para ir ao quadro fazer as contas. Toda a gente a apontar erros aos colegas, quase trocando dos camaradas quando a coisa dava para o torto, ao mesmo tempo que, com outra camisola muito malhada, os setubalenses provavam que só com transpiração e inspiração se podem escrever êxitos na vida.

Aos primeiros lances, Silvino (um diabrete que se meteu entre os bons guarda-redes como pio-lho em costura) mostrou que estava ali, de corpo inteiro. Uma grande estirada e, pronto: o Vitória apto a ensaiar a lição, seguro de que, lá para trás, o demo não iria provocar cefaleias. Então, os setubalenses entraram a espartilhar toda a gente de outra bandeira: Quim a marcar Chalana, Narciso a ir-se a Sheu como gato a bofe, Formosinho a encher a algeibra dos calções com fama de Alves, e Nenê a entrar celebradamente para o património de Caíca. Para mais ajudas, a dupla central (Mendes e Martin, firma de toda a respeitabilidade no negócio do desarme) chegava e sobrava para manter em silêncio Reinaldo (ainda muito tosco no domínio de bola) e, assim, o Benfica logo passou a depender dos esforços de Sheu e Pietra, de princípio a fim, os únicos benfiquistas com aço nas veias e olhos de matemáticos.

No sopé da montanha rubra, a desgraça era pegada. Bento discutia. O único que estava calado era Alberto porque nem força tinha para abrir a boca. Daí que, de um instante para o outro, o Vitória de Setúbal tivesse ganho tal domínio da situação que Narciso e Vítor Madeira desfraldavam o estandarte dentro do castelo da luz com uma facilidade que parecia serem super craques ou, então, enviados do céu para cometimentos extravagantes. Porém, todos os cordelinhos, todas as rédeas, todos os livros estavam na posse de Mário Ventura, sublime na arte do endosse, primoroso no corte e lançamento, impressionante na generosidade com que contaminava toda a companhia do seu esquadrão.

ONZE FAZEM MUITOS

Só um homem (caso, realmente, para psicanálise) não estava pelos ajustes de dar o corpo ao manifesto: Vítor Baptista, que, tal como fizera perante o Porto, não deixou que se completassem vinte minutos para ir às cabinas tomar banho em paz e sossego. Lógico que não estamos, aqui, plenos conhecedores das razões da sua segunda renúncia: poderá (até) suceder que o sr. Baptista tenha razão, que transporte alguma lesão incurável (fora do cérebro) e, então, é caso para se saber o que andam a fazer lá pelo Bonfim, os departamentos médico e técnico que não vêm o estado daquele que, a todos os ventos, se cognominou de «o melhor jogador do futebol português». Todavia, se o magestático Baptista quer ser mordomo e somente anunciar as festas para logo recolher ao conforto da plateia, será motivo para o Vitória de Setúbal fazer um exame de consciência (acto de contrição?) e verificar como está difícil a recuperação de um homem-enigma caído de pára-quedas entre profissionais que suam as estopinhas para bem ganharem o pão e o leite para seus filhos.

Claro que Baptista I, rei dos

futebóis de aquém e de além-mar, poderá mandar-me bugiar, como intimamente é seu desejo: só que o mesmo não poderá fazer a quem lhe paga o ordenado e, ontem, saudou a sua abdicação com um monumental coro de assobios e vaias. Eu cá, se fosse ao Baptista, corria já a pedir atestado médico...

CRUEL DILEMA

Vamos para diante, que não se deve gastar muita cera sem qualquer proveito para a contra-



Reinado: de costas para Silvino e de olhos fechados



No Bonfim o Vitória mais vezes com a bola

ria. O jogo setubalense nada se ressentiu da necessidade do jovem técnico Carlos Cardoso ser prematuramente obrigado a fazer entrar um Rebelo fora de forma para o lugar do desistente. Pelo contrário: acicatado pela evasão ao trabalho do companheiro, multiplicou-se em brio e tenacidade, em entusiasmo e alegria. De tal modo que, daí a instantes, já ninguém se lembrava que o antigo benfiquista anda lá por casa; assim está destinado a ficar, na história futebolística deste país, o «superman» do brinco de ouro.

Continuou, se possível com mais intensidade, a superioridade do Vitória na aferição com um Benfica onde todo o mundo é ninguém, onde todos raiham e ninguém tem razão. Não se escreve isto apenas face ao insucesso registado em dois domingos consecutivos: vimos as três exibições oficiais dos encarnados neste campeonato e, depois de valente susto perante o Barreirense (aliviado em última instância por um Rui Lopes ontem tardamente chamado a provas) até à franciscana miséria oferecida ao público das Antas por um meio-campo incapaz de pegar um gato pelo rabo, de tudo um

NEVES DE SOUSA

pouco saltou ontem para a bandeja ofertada aos espectadores no Bonfim que, a estas horas e com os seus botões, devem viver um dilema de encruzilhada. Ou o Vitória teve uma sorte espantosa em recuperar todo o seu antigo potencial de um instante para o outro ou, então, o Benfica navega de velas ao contrário para a impulsão do vento.

O EMBARAÇO DA ESCOLHA

De facto, para além de imperdoável descuido de Mortimore (deixar Mário Ventura sem policiamento à perna) viu-se uma defesa benfiquista onde ninguém se entende e sobre a qual a bola viaja como passarinho à beira do ninho, até um terceto atacante perro, fechado, hirt e mal oleado, com etapa pela média que (ofuscado Alves por Formosinho ou Francisco Silva) logo fica entregue às carochas: de tudo um pouco de muito pálido mostrou o Benfica, sempre (e potencialmente) a disputar títulos de campeão mas, no mo-

dária resposta ante o tribunal da luz, caso a instabilidade continue com arraiais implantados entre artistas de tão bom quilate que tudo lhes pode ser exigido.

FOGACHOS E EXPLOSAO

Sucederam-se, no Benfica, trocas e baldrocas, que não desmarcações. Nenê chegou a render Alves no meio campo por aqui, o leitor que não esteve no Bonfim ficará com ideia (pálida, embora) do desnoite que tomou posse do emirato vermelho, que sofreu um gol com algumas culpas no cartório para a defensiva da águia (Bento, Bastos Lopes, Humberto e Alinho) e mais sentiu a vida de aporçada, quando daquele portentoso chute de Pietra que esbarrou na trave superior e Nenê, à boca do coife, não apresentou para cobrança.

Depois da pausa que sempre se deseja, o Benfica (deixa-se Pietra, junta-se-lhe Sheu, acrescenta-se Chalana) entrou de garras em riste: e foi o empate, num pontapé de raiva de Pietra, já que só dele poderia sair tal obra. Dois minutos corridos e, zúps, o balde de água caiu. Estupenda «cabeça» de Vítor Madeira, Alberto esticou como se morasse em outra galáxia. Mas entradas por saídas (aquela de colocar Pereirinha na frente foi pior que escrever com giz em pedra de gelo) e estratagemas com a vindima da Boca de Baptista? Ninguém ligava à verdade. Outros «heróis» entravam no coração do pagante.

Nas cabinas, um neto do cor. Carrilho do Rosario (representante setubalense nas altas andanças federativas) passeava-se com bandeira do Benfica. José Torres era saudado como «coruja» por Carlos Cardoso. Porém Luís, para Romeu Martins, falava do futebol canhões, garantindo que viria por lá dois diandeiros (entroncados, mas rápidos) que fariam furor em qualquer equipa de nomeada.

Mas, isto foi antes do «show». Depois, havia quem mostrasse uma lagrimazita no olho e estivesse pouco dado para passear bandeiras, quem sentisse apêntite por champagne e, também, alguns que não estavam nadinha interessados em conversas triviais. Só um facto era comum de todos: o Vitória (com todo o merecimento) conquistara o 1.º sucesso no nacional à custa de uma águia que mais parecia pardal perdido na tempestade. Se três andorinhas não tinham feito a primavera (Sheu, Pietra e Chalana), também o adeus do «fabuloso» Baptista em nada impedira Mário Ventura e sua moldura de cumprir, integralmente, uma página inesquecível para o álbum vitoriano.

Arbitragem com muitas alternantes de Porém Luís (Leiria), que se não se enquadrou perfeitamente no trabalho de apoio de Jorge Fachada e Azoia Monteiro, mostrando falta de forma.

Benfica: Bento, Bastos Lopes (Rui Lopes), Humberto, Alinho e Alberto, Pietra, Alves e Sheu; Nenê, Reinaldo e Chalana (Pereirinha).

Setúbal: Silvino; Quim, José Mendes, Martin e Caíca; Formosinho (Francisco Silva), Mário Ventura e Pedrinho; Narciso, Vítor Baptista (Rebelo) e Vítor Madeira.

Golos por Narciso (34m.), Pietra (48) e Vítor Madeira (50). Cartão amarelo a Alberto e Formosinho.

ROTEIRO CULTURAL

Depois de um fim-de-semana em que não faltaram acontecimentos de interesse cultural — os visitantes da festa do «Avante» tiveram tanto por onde escolher que não pararam — o País parece

querer descansar. O dia de hoje, por outra palavra, é de descanso, já que não terão lugar estreias, aberturas de exposições, ou concertos significativos. Um ótimo dia para os nossos leitores dedi-



A peça «Till Eulenspiegel» está em Almada e o leitor está em Lisboa. Entre o leitor e esta peça há uma ponte que o leitor tem de atravessar. Quanto mais depressa o fizer, melhor

carem ao estudo do programa do III Governo Constitucional, à leitura, ou a visitar uma exposição «esquecida» durante o Verão.

Já que falamos de exposições «esquecidas», vale a pena relembrar algumas. Temos recomendado vezes sem conta uma visita à exposição de cerâmica das Caldas, patente ao público no Museu Nacional de Arte Antiga. É claro que a incluímos na lista das exposições esquecidas unicamente porque estamos convencidos de que alguns dos nossos leitores «não tiveram tempo» para ir até às «Janelas Verdes», já que a exposição foi um êxito sob todos os aspectos. Repetimos-lhe: quem não vai a esta exposição comete uma agressão contra si mesmo.

A propósito da exposição, voltamos a lembrar-lhe a necessidade de dar um salto à Galeria S. Mamede onde estão, presentemente, alguns quadros inéditos do pintor Areal. Se não conhece a pintura de Areal, que morreu recentemente em circunstâncias que têm dado origem a inúmeros boatos, aproveite a ocasião — o dia, como já lhe dissemos, apresenta-se excelente para este género de actividades.

Também já lhe falamos tantas vezes da exposição de Júlio Pomar, que parece inútil voltar ao caso. Mesmo assim, insistimos: porque não aproveite a tarde de hoje para ir até à Gulbenkian ver esta exposição que lhe permitirá estudar o evoluir da obra de Pomar?



Os nossos leitores que gostam de música — e oxalá tenhamos muitos — devem preparar-se para ir, amanhã, ouvir o violinista Denis Kovács que interpretará, no Pavilhão de Congressos do Estoril, o concerto em Mi maior de Bach. No decorrer deste concerto o violinista interpretará, ainda, uma obra do Mozart — «Eine Kleine Nachtmusik» — obras do século XVIII e a sinfonia em sol maior n.º 88 de Haydn. Denis Kovács será apoiado pela orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gyula Nemeth.

Terminou o VII Festival de Cinema da Figueira da Foz, que acompanhamos nas colunas deste Roteiro Cultural indicando diariamente os fil-

mes que iam ser projectados. Resta-nos, hoje, indicar os prémios concedidos. Grande prémio: «A última ceia», de Thomas Gutierrez Alea (Cuba); Placas de prata: «Alzira ou o novo continente», de Thomas Koerfer (Suíça), «Os caçadores», de Theo Angelopoulos (Grécia) e «A Hipótese do quadro roubado», de Raul Ruiz; Imagem e documentos: «S. Gottardo», de Willi Herman (Suíça) e «Caudillo», de Basilio Patino (Espanha).

O Roteiro Cultural do «DL» de 5 de Setembro anunciou a saída de um «single» novo com duas canções, a «Nuvem Negra», interpretada pelo Grupo Trovante e a «Terra Amada», interpretada por Carlos Paulo. Infeliz-

mente, além destas informações, que são correctas, acrescentamos uma que não é, quando escrevemos que a segunda destas canções nos representara no Festival da Juventude de Havana. A verdade é que ambas as canções nos representaram nesse festival, a primeira a título de interpretação individual e a segunda a título de interpretação de «grupo». Aqui fica este esclarecimento com as nossas desculpas.

«Till Eulenspiegel» é o nome da última criação teatral do Grupo de Campo-lide, um grupo que não carece de propaganda, já que as suas criações falam por si. Se ainda não foi ver esta peça a Almada, reorganize a vida para ir ver quanto antes.

Folhetim artístico

Continuação da pag. 3

escultor Cutileiro (que outro?...). Mas há ainda Vieira da Silva — que é historicamente outra coisa — e só H. Wohl teria coragem de passar para além do obstáculo histórico...

Historicamente ainda, uma falta grave: António Pedro. Numa história mais actual, outras faltas não deixarão de ser notadas — que, por exemplo, resultam do cortejo do elenco da exposição com o elenco escolhido pela crítica para a decoração d'«A Brasileira» em 71, ou como prémios «Soquil», de 68 a 72. No primeiro dos casos (e não sendo qualquer dos nomes presentes mais recente), faltam sete nomes

sobre onze, no segundo vinte e um sobre vinte e seis. O que seria («anyway») engano demais para a crítica portuguesa...

Não cabendo aqui assinalar nomes em falta (nem três ou quatro em excesso...), limita-se o folhetim a considerar, voltando ao princípio, que é importante e muito positiva a manifestação, como importante e não só negativa é a reflexão crítica autóctona a que ela dá lugar.

Não deixando, porém, de convir oferecer à crítica e aos leitores ingleses outra versão historicamente possível da pintura portuguesa contemporânea — o que, a convite, fui fazendo na revista «Apollo», ao mesmo tempo publicada em Londres...

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro na faixa litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	23°
VILA REAL	—
PORTO	21°
P. DOURADAS	25°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	29°
LISBOA	23°
ÉVORA	24°
SINES	—
BEJA	24°
SAGRES	17°
FARO	28°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	26°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.34 3,4 m	2.52 1,7 m
22.23 3,4 m	15.42 1,6 m
DIA 12	
10.58 3,6 m	4.19 1,6 m
23.42 3,6 m	17.03 1,4 m
DIA 13	
5.31 1,4 m	
12.08 3,8 m	18.07 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente e seco com céu limpo; vento fraco; neblina matinal no litoral Oeste.



DIA 16	DIA 24	DIA 2	DIA 9
--------	--------	-------	-------

rádio

1.º PROGRAMA

18.00: «Os 50 anos da censura em Portugal», programa coordenado por Vergílio Proença; 18.35: Ao vivo com Grand Funk Railroad; 19.00: «Perspectiva» — Música portuguesa; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Música variada; 21.00: 18.º e último episódio do folhetim «Eurico, o presbítero», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Figueiredo de Barros; 21.20: «Contraponto»; 24.00: «Último jornal».

2.º PROGRAMA

16.33: Os 3 primeiros actos da ópera em 5 actos «Don Carlos», de Verdi; 18.45: Solos de cravo: Musik's Handmaid, de Purcell; 19.00: «Animação cultural», programa de José Atalaya; 19.30: Orquestras de câmara: Concerto Grosso op. 6 n.º 10 em Dó Maior, de Corelli; Concerto op. 3 n.º 7, de Manfredini; Sérénade, de Jean Françaix; 20.00: Obras de Mozart: Rondó em Ré Maior, K. 485; Sonata em Fá Maior, K. 332; Sinfonia n.º 34, em Dó Maior, K. 338; 21.00: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas.

3.º PROGRAMA — NACIONAL E REGIONAL (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro-trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.40: «Disco...rendo» por Mário Martins; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Suplemento»; 22.05: «Quando o telefone toca»; 23.05: Hora Luterana; 24.00: «Suplemento» (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

3.º PROGRAMA LOCAL (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.100: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Ronda desportiva; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º PROGRAMA — EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

18.00: «Gong»; 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 21.30: «O homem no tempo» — Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); 22.00: «Auditório»; Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma»; Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCIMENTO

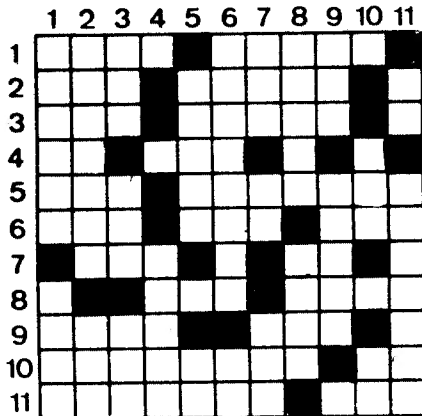
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Ext. do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da R. R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos da R. R.; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 138

HORIZONTAIS:

- Aquele que. O futuro.
- Liguei. Antigo superior de convento.
- Letra grega. Um gosto em meio de muitos dissabores.
- Batrácula. Alcool de melaço.
- Época. Batera (pop).
- Ente. Agora. Nome de astro.
- Ruim. Tempo do verbo ser.
- Rente. Faina.
- Undécimo mês do calendário árabe. Pronome pessoal.
- Inspirarias (fig). Era Cristã.
- Guarnecesses de asas. Artéria



VERTICAIS:

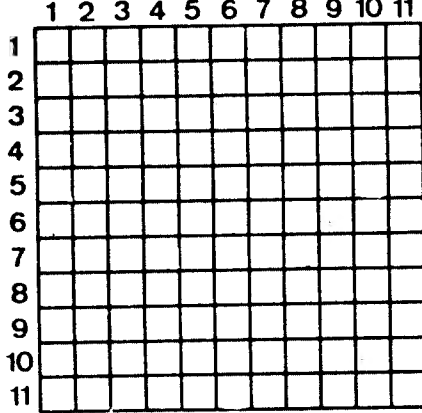
- Ambicionas. Caminha.
- Besuntarem. Suspiros.
- Enal. Pedra de altar. Sufixo que designa pequenez.
- Bramas.
- Limitado. Reis.
- Tecerias. Hospedaria oficial na China.
- Suspensa. Nota musical. Em as.
- Ratavam. Gavinhas.
- Doutores. Cidade de Itália.
- Nome de jogo. Pronome pessoal.
- Neon (s.q). Agarra.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 198

HORIZONTAIS:

- Império insular da Ásia Oriental. Cidade do estado de Minas Gerais.
- Tolero. Fugir alucinadamente.
- Monarca. Gorjear.
- Oferces. Arara. Guarneca de asas.
- Brisa. Içara.
- Bebedeiras. Cálcio (sq).
- Suspiro. Preposição latina que designa movimento.
- Peixes dos rios dos Estados Unidos. Espécie de mangueira do Gabão. Miriara.
- Sair frequentemente à rua. Catedral. Botequim.
- Fala. Agora. Concede.
- Campeão. Abreviatura de Santíssimo. Cidade de França.



VERTICAIS:

- Medida inglesa. Missiva.
- Inflamara. O mesmo que nulas.
- Desgastar por fricção. Fulgir.
- Aparência. Transferir para outro dia.
- O sono das crianças. Rei de Hejaz, filho de Hussein.
- Vila e sede de concelho (Guarda).
- Estacionara. Falso.
- Nome de homem. Tosta. Brisa.
- Cidade da Umbria.
- Irmãs da mãe. Sedimento.
- Economizaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 137

HORIZONTAIS:

- QUERES. Amai.
- Lamas. Ais.
- Emas. Carros.
- Óstia. EC.
- Dr. Omicron.
- Aar.
- RECEBER. CI.
- Sas. Lavaras.
- Es. Pelicás.
- Vomitário.
- Omar. Rasais.

VERTICAIS:

- Que. DA. SE.
- Moraras.
- Elas. Res. Va.
- Rasto. Por.
- Em. Impelem.
- Sacai. Balir.
- Sa. Evita.
- Rer. Raças.
- Marcou. Rara.
- Aio. Casal.
- Isso. Lis. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 197

HORIZONTAIS:

- Areal. Trigo.
- Funga. Estar.
- Am. Rer. Ala.
- Ga. Agia.
- Broa. Rica.
- Bom. Ciar.
- Banal. Oó. lu.
- Animais. SS.
- Lina. Relata.
- Arc. Soia.
- Sas. SS. Ala.

VERTICAIS:

- Alaga. Balas.
- Ruma. Bani.
- Enal. Boninas.
- Ag. Armamar.
- Largo. La. Cs.
- Ela! Ir.
- Terá. Coses.
- Rs. Rio. Lo.
- Itália. Saia.
- Gai. Cristal.
- Orara. Usa.

Provérbo: DA, SE QUERES RECEBER

Lisboa

Lisboa TURNO 18

Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-768343.
ALAMEDA — Alameda. Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** — R. do Vigário, 74. Tel. 886360. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **DELÍO** — R. Azeiteiros, 32. Tel. 572388. **EUROPA** — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464. **FIN-DOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920. **HILGILUZ** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641. **LÍBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua da Margem, 15-B. Tel. 382470. **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — Rua Ten. Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871. **RODRIGUES & AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213. **SALUTAR** — R. B. 75-A-B (B. Liberdade). Tel. 683694. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VERITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 68 (B. Encarnação). Tel. 311216-310172.

Permanente

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **EUROPA** — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631635. **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 66. Tel. 311216-310172.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A. Tel. 3494182. **LARANJEIRO** — Moderna — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO** — St.ª Marta — Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Tel. 2072141. **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2208580. **MONTIJO** — S. Pedro — Av. Camões, 16. Tel. 2311133. **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDE-CHÉ** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **VILAR** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. **Até às 24 e das 0 às 9 horas.** **OEIRAS** — Central — Rua Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. **Até às 22 horas.** **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PARREDE** — Alair — Av. Gago Coutinho, (B.ª das Caixas de Previdência). Tel. 2472948. **Até às 24 e das 0 às 9 horas.** **PARREDE** — Junqueira-Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Teles. 262313-267314. **Até às 22 horas.** **ESTORIL** — Marques dos Santos — Rua Ferreira J. A., 15. Tel. 260116. **Até às 24 e das 0 às 9 horas.** **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal. Tel. 280078. **Até às 21 horas.** **Nova** — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281014. **Até às 24 e das 0 às 9 horas.**

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja — P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740. **Permanente.** **FIAMA** — Rua Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485. **Até às 22 horas.** **DAMAIA** — Lemos — Rua de Goa, 21-A. Tel. 971121. **QUELUZ** — Zeller — Rua da República, 83. Tel. 950045. **CAMARATE** — Batalha — Rua Avelino S. Oliv., 6. Tel. 2518669. **CACÉM** — Araújo e Sá — Estr. de Paço de Arcos, Lote 1-B. Tel. 2940781. **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914113. **Permanente.** **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P.N-Torre, 310. **Até às 20.30 horas.** **MERCÊS** — Claro Russo — Até às 21 horas. **RIO DE MOURA** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — Tel. 980456. **Permanente.** **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só às 22 horas)

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644. **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães 692. Tel. 52250. **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29. Tel. 60692. **SANTA TERESA** — Pr. Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315713. **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761. **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783. **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

GONDAREM — Rua de Gondarém, 360 Foz. **ALVES** — Pr. do Exército Libertador, 62. Tel. 60002. **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075. **CA-MEIRA** — Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583.

Coimbra

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132. Tel. 22043.

abCINE

803055

Centro Comercial de Aivalade

SALA A — As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA DADE DA INOCÊNCIA
 As 23.45 h (18 anos)
HEROI DO ANO 2000
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30 h
 Ele volta a inventar toda a família
SOLDADO ADVENTURO
 Com Bud Spencer
 Para todos
 Colorido
 2.ª semana

APOLO

763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
MONTY PYTHON E O CALICE SAGRADO
 Um filme de Terry Jones e Terry Gillan
 Não acons. men. 13 anos
 Hoje às 23.30 — Em reposição
 Não acons. men. 18 anos
O AMOR AS 3 DA TARDE

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
 Grupo B — 10 anos
NAO SOU DIGNO DE TI
 Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI
 3.ª semana

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
 Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
 Com Louis de Funes
 Um filme de Gean Girault
 Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
 Festival Walt Disney
CARROCEL WALT DISNEY
 Technicolor — Para todos

CASTIL

580194

Rua Castilho

2.ª semana
 As 15.30, 18.30 e 21.30 h
 Não acons. men. 18 anos
 Clauda Cardinale e Jean Paul Belmondo, em
AS BALAS NUNCA SE PERDEM
 (La Scourmure)
 Um filme de José Giovanni

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
 As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
EMMANUELLE, A ANTI-VIRGEM
 Interdito men. 18 anos
 Contém cenas eventualmente chocantes
 As 24 h — Não acons. men. 18 anos
PUNIÇÃO DIABÓLICA

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 h
 Não acons. men. 13 anos
O PECADO MORA AO LADO
 Com Marilyn Monroe e Tom Ewell
 As 18.45 h — Para todos
A QUIMERA DO OURO

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
 Não acons. men. 13 anos
 Um festival de gargalhada!
CANTIFLAS O CÂTERÁTICO
 As 23.45 h Cinencontro
 Não acons. men. 13 anos
JOE HILL

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19, 21.30 h
 Int. men. 13 anos
 A colossal comédia de Pietro Germi
 7.ª semana
ALFREDO ALFREDO
 com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges
 15.30 e 21.30
VOLUNTÁRIOS À FORÇA
 Não acons. men. 13 anos

D. JOAO V

971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 h — Int. men. 18 anos
SEDE DE SANGUE DO IDOLO NEGRO
 Terror

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
 Giuliano Gemma, Raimund Harmstorf e Paola Bose
CHAMAVAM-LHE CALIFORNIA
 Um filme de Michele Lupo
 Int. men. 13 anos

ESTUDIO

555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
 Int. men. 18 anos
 Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
 Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
 O filme de Martin Scorsese

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
 A escolha da vítima é fácil o essencial é a escolha do culpado!
 Int. men. 13 anos
O ALVO
 Com Annie Girardot
 Um filme de Jean-Claude Tramont
 2.ª semana

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h
 Maiores de 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
 Louis de Funès e Yves Montand

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 As 15.15, 18.30 e 21.30 h
 Susan George e Dustin Hoffman
 No célebre filme de Peckinpah
CAES DE PALHA
 Int. men. 18 anos
 3.ª semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

6.ª semana
 As 15.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OLVO DA SERPENTE
 com Liv Ullmann e David Caradine
 Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Grupo m/10 anos
 3.ª semana
MY FAIR LADY
 Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
 N.B. — Projectão do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
 Maiores 6 anos
O INCRIVEL CAPITAO NEMO
 Com José Ferrer, Burgess Meredith e Lynda Day George
 2.ª semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas
 13.ª semana
NASHVILLE
 de Robert Altman
 Int. menores de 13 anos

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15 h
 Não acons. men. 13 anos
 Um extraordinário drama indiano
AMOR PURO
 Com Vijay Arora e Shabana Azmi

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 a 20

2.ª semana
 As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
 Para todos — Colorido
TRES INDOMAVEIS PATIFES
 Com Robert Widmark, Bob Colder e Rinaldo Talamonti

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
CHAMAVAM-LHE CALIFORNIA
 Um filme de Michele Lupo
 Scope-Colorido
 Int. men. 13 anos

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
A SENHORA FOI VIOLADA
 Não acons. men. 18 anos
 Realiz. Vittorio Sindoni

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIN-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
 Não acons. men. 18 anos
 Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
 Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
 Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO

810375

Av. Torre de Belem

As 21.30 — Não acons. men. 13 anos
 Em 14.ª semana
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
 Richard Dreyfuss, François Truffaut e Melinda Rillon

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
 O último grito de «Les Charlots»
 Um filme de gargalhada
 2.ª semana

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 Nada os podia separar... porque os unia um profundo amor!
POEMA DE AMOR
 Com Jeetendra e Neetu Singh

SAO JORGE

579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
 3.ª semana
 No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
 É o símbolo do poder,
 Com Laurence Olivier
 Não acons. men. 18 anos

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 h
 Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
 Com Max Von Sydow — Bibi Andersson
 N.B. — Projectão do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA
 17.ª semana
 Myrian Boyer e Francis Lemaire

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
 Não acons. men. 13 anos
A RIVAL
 Com Bibi Andersson e Jean Piat

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
 7.ª semana
 A sensação real de um hecatombe
TERRAMOTO
 em SENSUOUS
 com Charles Hallahan
 um filme de Mark Robson
 Não acons. men. 13 anos

VOX

880808

Av.

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 556371/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTO 321154, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRAVADAS 320279
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIMOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

"Norte Desportivo" também vai ser vendido?

PORTO, 11 — Depois de «O Primeiro de Janeiro» ter sido vendido ao Consórcio Difusor de Notícias (CDN), grupo económico português apoiado financeiramente pela Fundação Konrad Adenauer e as indústrias Bayer, da República Federal Alemã, corre com certa insistência de que também o bi-semanário portuense «O Norte Desportivo», vai ser comprado pelo mesmo grupo financeiro. Efectivamente, a irmã do falecido Manuel Pinto de Azevedo, a maior accionista (52 por cento) ter-se-á comprometido a vender igualmente as acções de que é detentora aquele consórcio.

A mesma D. Maria de Azevedo teria sido, entretanto, contactada por um grupo de pessoas ligadas ao Futebol Clube do Porto que desejava reestruturar aquele bisemanário, de que é director Joaquim Alves Teixeira, igualmente accionista do «Norte-Desportivo» (48 por cento).

Papa escreveu a todos os chefes de Estado

O Papa João Paulo I endereçou uma carta, em latim, a todos os chefes de Estado do mundo, anunciando-lhes a sua eleição como novo pontífice e pedindo a liberdade de culto para os católicos, em todos os países.

Esta revelação foi feita na Cidade do Vaticano pelo padre Romeo Panciroli, porta-voz da Santa Sé, a propósito duma notícia procedente da Alemanha Federal, em que se afirmava ter sido pedida pelo Papa, ao presidente da Alemanha Democrática, Erick Honecker, a «liberdade de culto para as crianças».

Pacirolí desmentiu a notícia oeste-alemã, precisando que a missiva papal, falava de «liberdade religiosa para todos os filhos da igreja católica».

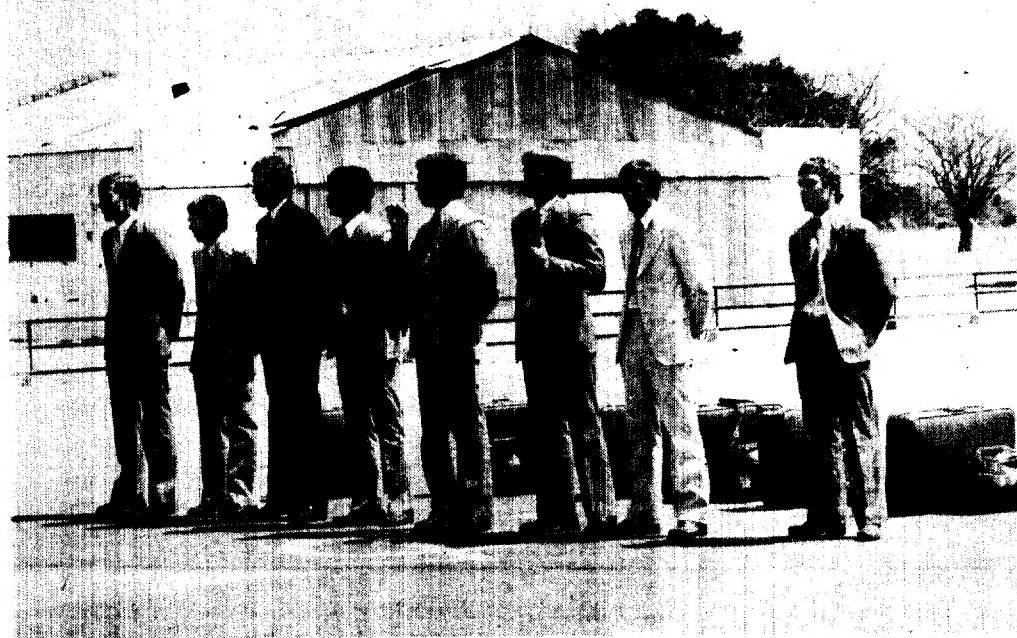
ARMÁRIOS Estantes ROUPEIROS

e quaisquer outros móveis
Executamos por desenho
todas as medidas

**FABRICA DE MÓVEIS
SUPERCONFORTE**

Rua Maria Andrade, 64
(junto Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

Troca histórica de prisioneiros



Conforme recentemente noticiámos, três cubanos capturados pelas forças militares da África do Sul foram trocados por oito sul-africanos apanhados pelas tropas angolanas durante a invasão dos racistas em 1975-76. É a primeira vez que se verifica um tal intercâmbio entre os dois países.

O Governo da África do Sul comunicou à Cruz Vermelha nunca ter feito prisioneiros angolanos. Pensa-se em Luanda que há muitas hipóteses de isso ser verdade, já que os racistas costumam matar os prisioneiros angolanos logo após a captura.

A troca de prisioneiros teve lugar no aeroporto de N'giva, ci-

dade situada no extremo sul de Angola, frequentemente atacada e invadida pela tropa sul-africana. Assistiram ao acto os delegados da Cruz Vermelha que participaram nas negociações, uma delegação das forças armadas angolanas e dois oficiais de alta patente do exército de Pretória.

Piropo provoca morte

Um piropo proferido ontem à noite, cerca das 23.30 horas, a uma senhora acompanhada, valeu a morte a Victor Manuel Faleiro da Cruz, de 26 anos, empregado de limpeza do Hotel Sheraton.

Com efeito, faltava pouco para a meia-noite quando o Victor Manuel que seguia na viatura de um amigo seu, Manuel Aires, para o emprego, apercebeu uma senhora que, pelo seu porte

agradável, logo despertou a sua admiração. A esta seguiu-se o piropo e ao piropo seguiu-se a reacção do acompanhante da senhora, insultado na sua «virilidade».

Palavra puxa palavra, insulto responde a insulto, até que o Victor Manuel saiu do carro para defrontar fisicamente o antagonista. Este, perante a iminência do confronto, puxou então por uma pistola e à queima-roupa

alvejou, na cabeça, o Victor Manuel, provocando a sua morte imediata.

Na confusão que se gerou, o autor do disparo e a sua acompanhante conseguiram desaparecer sem deixar rasto.

A vítima era, juntamente com outro irmão, o amparo da sua mãe viúva, Ana da Conceição Saraiva Saleiro, residente no Bairro das Casas Prefabricadas, 419-A, à Rotunda do Aeroporto.

3 tomes

«REPOUSO NA QUINTA»

A propósito do «tome nota» de há dias, que referia a eventual estadia de António

Barreto numa quinta de Amândio de Azevedo, na zona da barragem de Paradela, recebemos do dirigente do PSD uma carta indicando-nos não ter qualquer propriedade nessa região. Aqui fica a correcção da citada notícia, baseada em fontes locais, dignas de crédito, e que terão confundido o nome do responsável do PSD com outro, do mesmo partido e efectivamente proprietário da mansão onde terá estado o ex-ministro do PS.

"Chinese Connection" desmantelada em Singapura

Uma das mais importantes redes de contrabando de droga, a «Chinese Connection», foi desmantelada. Mais de 40 pessoas foram presas e 200 quilos de heroína apreendidos anuncia hoje um relatório da Polícia publicado em Singapura.

Este êxito contra a quadrilha mais poderosa da Ásia seguiu-se a um longo inquérito efectuado com a colaboração da Interpol pelos agentes das brigadas antiestupefacientes de Singapura, da Malásia, da Europa e dos Estados Unidos, indica o relatório.

Doze súbditos de Singapura teriam sido detidos, os restantes seriam naturais da Europa e da Malásia. As quantidades de «heroína n.º 3», apreendidas na Europa com um autêntico arsenal

de armas, seriam avaliadas em cerca de 4,5 milhões de dólares, aproximadamente 198 mil milhões de escudos.

A rede, com sede em Amsterdão, conseguiu após sangrentas batalhas eliminar dois bandos rivais de Hong-Kong, o «K-14» e o «Wo Shing Wo», que disputavam entre si o controlo do lucrativo negócio da heroína na Europa.

Uma vez estabelecida a identidade dos chefes da quadrilha, o serviço de luta contra os estupefacientes de Singapura contactou as polícias europeias cujas buscas em Amsterdão, Paris, Hamburgo, Frankfurt, Copenhaga e Helsínquia se revelaram decisivas.

Morreu Jack Warner o último irmão da Warner Brothers

LOS ANGELES, 11 — Morreu Jack Warner, o último sobrevivente dos quatro irmãos que fundaram a mais do que célebre Warner Brothers que deu a conhecer ao público algumas das vedetas mais prestigiadas do cinema dos últimos anos, como Humphrey Boggart, Errol Flynn, Edward Robinson, James Dean, Bette Davis, Doais Day, Laureen Bacall e John Barrymore. Devese a Jack Warner, entre outras coisas, a introdução de som nos filmes em 1927, quando os produtores mais prudentes, ou de

menor visão, recusavam essa inovação que classificavam de meramente técnica. Sam Warner, opondo-se a este projecto que julgava destinado ao fracasso argumentava, na altura, que ninguém queria ir ao cinema para ouvir falar e que o êxito dos filmes dependia da música.

Jack Warner morreu com oitenta e seis anos de idade, de um ataque cardíaco que o mantinha hospitalizado há cerca de um mês. A sua mulher, Ana Warner, assistiu à morte que enlutou Hollywood.

Eleições em Mirandela

Continuação da pag. 2

se-à concluir que o partido de Sá Carneiro ganhou em 31 (14 em 1976) das 37 freguesias, enquanto o CDS conseguiu vencer apenas em Caravelos, por uma diferença de 4 votos em relação aos social-democratas.

Em 1976 os «centristas» lograram vencer em 13 freguesias. O PS desceu de 9 para 3 (Cedais 1 voto para o PSD, Barcel e São Salvador) e a APU ganhou em duas freguesias; Navalho e Carvalhão. Nas eleições anteriores a FEPU não havia obtido maioria nenhuma.

Torna-se significativo referir que nem na vila, isto é na freguesia de Mirandela, a percentagem de votantes ultrapassou os 46 por cento, menos 18,5 por cento do que em 1976. Dos 4625 eleitores votaram apenas 1956, tendo sido o PS o grande derrotado. De primeiro, em 1976 (983 votos) passou para terceiro apenas com 372, enquanto os restantes obtiveram: PSD, 717; APU 536 e CDS 287. É fácil adivinhar o ambiente pesado que havia ontem à noite na sede do PS. Notória era a admiração de alguns dirigentes quanto aos resultados verificados na vila.

A percentagem mais baixa de votantes registou-se em Cedães, terra onde imperava o CDS (17,5 por cento). Outro aspecto

curioso é que em Aguireira, terra do anterior presidente, Maximino Monteiro, do CDS, apenas votaram duas pessoas. É fácil concluir assim que os 277 votos que a APU conseguiu a mais do que em 1976 os foi buscar a anteriores votantes do PS. Todavia este partido perdeu 1685 votos. Sendo assim para onde terão ido os restantes 1408? É natural que alguns tenham revertido para o PSD. Mas os outros, a maioria? É provável que seja de abstencionistas, o que a ser verdade ilustra uma realidade talvez imprevisível para os dirigentes socialistas.

Faça a esta ligeira abordagem restam-nos fazer duas perguntas: que irão o CDS e o PS-precisamente os dois responsáveis pelo II Governo Constitucional — fazer para recuperarem os votos perdidos? Como o conseguirão?

Por fim uma questão que me parece importante: os resultados destas eleições de Mirandela reflectirão já aquilo que se passa em alguns sectores políticos quanto a uma demarcação do eleitorado nas próximas eleições gerais, fundamentalmente entre PSD e APU?

(Hoje 20 páginas)